



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

CAMPUS JI-PARANÁ

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – CAMPUS JI-PARANA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Pós-Graduação Lato Sensu em Informática na Educação

JI-PARANÁ

2022

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- MARCOS HISTÓRICOS DO IFRO	8
QUADRO 2 - COMPONENTES CURRICULARES	24
QUADRO 3 - LISTA NOMINAL DOS PROFESSORES	40
QUADRO 4 - ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES	41
QUADRO 5 - EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	42
QUADRO 6 - EMENTÁRIO DO MÓDULO I - CONHECIMENTOS BÁSICOS- INTRODUÇÃO A AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	66
QUADRO 7 - EMENTÁRIO DO MÓDULO I - INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA E SUAS APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO	67
QUADRO 8 - EMENTÁRIO DO MÓDULO I - METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	68
QUADRO 9 - EMENTÁRIO DO MÓDULO I - INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL	70
QUADRO 10 - EMENTÁRIO DO MÓDULO I- PRÁTICAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	71
QUADRO 11 - EMENTÁRIO DO MÓDULO II- INTRODUÇÃO A FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS EDUCACIONAIS	73
QUADRO 12 - EMENTÁRIO DO MÓDULO 01- PRÁTICAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	74
QUADRO 13 - - EMENTÁRIO DO MÓDULO II- INTEGRAÇÃO DAS TDICs NA EDUCAÇÃO	75
QUADRO 14 - EMENTÁRIO DO MÓDULO III- GESTÃO ESCOLAR E AS TDIC.....	76
QUADRO 15 - EMENTÁRIO DO MÓDULO II- PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM AMBIENTE APOIADO PELA TDIC.....	78
QUADRO 16 - EMENTÁRIO DO MÓDULO II- SOFTWARE EDUCACIONAL E OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM (ODA).....	79
QUADRO 17 - EMENTÁRIO DO MÓDULO 02- PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCACIONAL DIGITAL	81

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	5
1.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	5
1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO	5
1.3 CORPO DIRIGENTE	5
1.3.1 <i>Corpo Dirigente – Reitoria</i>	5
1.3.2 <i>Corpo Dirigente - Unidade de Ensino</i>	6
1.3.3 <i>Comissão Responsável pela Elaboração Do Projeto</i>	7
1.3.1.1 <i>Portaria</i>	7
1.3.4 <i>Parecer Técnico Pedagógico</i>	7
1.3.5 <i>Equipe</i>	7
1.4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	7
1.5 HISTÓRICO DO CAMPUS JI-PARANÁ	11
2 SOBRE O CURSO.....	14
2.1 DADOS GERAIS DO CURSO	14
2.2. JUSTIFICATIVA	14
2.3 PÚBLICO ALVO	17
2.4 FORMAS DE INGRESSO.....	17
2.5 OBJETIVOS	17
2.5.1 <i>Objetivo Geral</i>	17
2.5.2 <i>Objetivos Específicos</i>	18
2.6 PERFIL DO EGRESSO	18
2.7 MODALIDADE	19
3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR.....	20
3.1 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	20
3.1.1. <i>Estratégias de ensino previstas para o curso</i>	20
3.1.2. <i>Estratégias de acompanhamento pedagógico</i>	21
3.1.3. <i>Estratégias de flexibilização curricular</i>	22
3.1.4. <i>Atividades Previstas (cursos EaD)</i>	22
3.1.5. <i>Outras atividades previstas para o curso</i>	23
3.2 ESTRUTURA CURRICULAR	23
3.3 MATRIZ CURRICULAR.....	23
3.4 AVALIAÇÃO.....	26
3.4.1 <i>Avaliação do processo de ensino aprendizagem</i>	26
3.4.2 <i>Avaliação do curso</i>	27
3.4.3 <i>Aproveitamento de estudos</i>	28
3.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC.....	28
3.5.1. <i>Linhas de pesquisa Informática na Educação</i>	28
3.5.2. <i>Procedimentos de elaboração e critérios de avaliação do TCC</i>	29
3.5.2.1 <i>Do Projeto de Pesquisa De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação e seu Regulamento</i>	29
3.5.2.2 <i>Do Artigo Científico</i>	30
3.5.3 <i>Critérios de Avaliação do TCC</i>	30
3.6 POLÍTICAS DE INCLUSÃO E APOIO AO DISCENTE NO IFRO	32
3.6.1 <i>A Inclusão Educacional</i>	32
3.6.2 <i>Infraestrutura de acessibilidade às pessoas com necessidades educacionais específicas</i>	34
3.7 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	35
3.7.1. <i>Multimeios Didáticos</i>	35
3.7.2. <i>Recursos de Informática</i>	36
3.7.3. <i>Ambiente Virtual de Aprendizagem (Cursos EaD)</i>	37
3.8 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO.....	37
3.9 CERTIFICAÇÃO	38
3.9.1. <i>Certificação de Conclusão de Curso</i>	38

3.9.2. <i>Certificação de Aperfeiçoamento</i>	38
3.10 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO.....	39
4 EQUIPE DE DOCENTE E TUTORES DO CURSO.....	40
4.1. REQUISITOS DE FORMAÇÃO.....	40
4.2. EQUIPE DOCENTE CONSTITUÍDA PARA O CURSO	40
4.2.1. <i>Índice de Qualificação</i>	41
4.3 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR (CURSO EAD)	41
4.4 EQUIPE DOCENTE PARA ORIENTAÇÃO ÀS PESQUISAS	42
5 GESTÃO ACADÊMICA.....	43
5.1 COORDENAÇÃO DO CURSO	43
5.2 COLEGIADO DO CURSO.....	44
5.3 DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO CAMPUS	45
5.4 EQUIPE TÉCNICA PEDAGÓGICA.....	45
5.5 DIRETORIA DE ENSINO (DE).....	45
5.6 COORDENAÇÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS	46
5.7 COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA	46
5.8 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS.....	46
5.9 COORDENAÇÃO DE GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (CGTI).....	47
6 INFRAESTRUTURA	48
6.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS.....	48
6.1.1. <i>Estrutura Física</i>	48
6.1.2. <i>Recursos materiais</i>	49
6.1.3 <i>Salas de Aula</i>	49
6.1.4 <i>Sala de Professores</i>	50
6.2 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS.....	50
6.2.1. <i>Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida</i>	51
6.2.2. <i>Acessibilidade para alunos com deficiência visual</i>	51
6.2.3. <i>Acessibilidade para alunos com deficiência auditiva</i>	51
6.3. INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA.....	51
6.3.1. <i>Laboratórios</i>	51
6.4. INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS	52
6.4.1. Laboratórios Didáticos de Formação Básica	52
6.4.1.1 Laboratório de Biologia.....	53
6.4.1.2 Laboratório de Música e Artes	53
6.4.1.3 Laboratório de Matemática.....	53
6.4.2. Laboratórios Didáticos de Formação Específica	53
6.4.2.1 Laboratórios de Química	53
6.4.2.2 Laboratórios de Florestas	54
6.4.2.3 Laboratórios de Informática	54
6.5. BIBLIOTECA.....	55
6.5.1. <i>Espaço físico</i>	55
6.5.2. <i>Demonstrativo da relação unidade/quantidade</i>	55
6.6. OUTROS AMBIENTES ESPECÍFICOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	56
7 TECNOLOGIA DE EAD (PARA OS CURSOS A DISTÂNCIA)	57
7.1. PRODUÇÃO EM EAD.....	57
7.1.1 <i>Coordenação de Educação a Distância</i>	57
7.1.2 <i>Home Studio</i>	57
7.2. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	57
7.3. FERRAMENTAS DE GESTÃO E APRENDIZAGEM	58
7.4. <i>ESTRUTURA DOS POLOS</i>	60
8 BASE LEGAL	61

REFERÊNCIAS	64
APÊNDICE: PLANO DE DISCIPLINA.....	66

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

NOME DO IF/CAMPUS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

CNPJ do Campus: 10.817.343/0001-05

Esfera Administrativa Federal

Endereço: Av. Tiradentes, 3009 - Setor Industrial, Porto Velho - RO, 76821-001

Site da Instituição www.ifro.edu.br

Telefones: (69) 2182-9601

E-mail: reitoria@ifro.edu.br

1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO

Nome: Campus Ji-Paraná

CNPJ do Campus: 10.817.343/0002-88

Endereço: Av. Amazonas, 151 – Jardim dos Migrantes.

Cidade/UF: Ji-Paraná

CEP: 76.900-730

Site do Campus www.ifro.edu.br/jiparana

Telefone: (69) 2183-6901

E-mail: campusjiparana@ifro.edu.br

1.3 CORPO DIRIGENTE

1.3.1 Corpo Dirigente – Reitoria

REITOR:

Uberlando Tiburtino Leite

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (PROPESP)

Gilmar Alves Lima Júnior

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PRODIN)

Gilberto Paulino da Silva

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO (PROAD)

Jéssica Cristina Pereira Santos

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO (PROEX)

Maria Goreth Araújo Reis

PRÓ-REITORA DE ENSINO (PROEN)

Edslei Rodrigues de Almeida

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (DEAD)

Aloir Pedruzzi Junior

DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO (DPI)

Giselle Cavalcante Saldanha de Andrade

COORDENADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Michele Gomes Noé da Costa

1.3.2 Corpo Dirigente - Unidade de Ensino**DIRETORA-GERAL DO CAMPUS JI-PARANÁ (DG)**

Letícia Carvalho Pivetta

DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO DO CAMPUS JI-PARANÁ (DEPEX)

Ellen Vieira Pacífico Silva

DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Érica Patrícia Navarro

DIRETORIA DE ENSINO (DE)

Andréia Mendonça dos Santos Lima

DEPARTAMENTO DE APOIO AO ENSINO – DAPE

Luciana Cristina Pereira

COORDENADOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Luiz Roberto de Assis Junior

COORDENAÇÃO DE ENSINO À DISTÂNCIA (CEAD)

Ilma Rodrigues de Souza Fausto

**NÚCLEOS DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES
ESPECÍFICAS - NAPNE**

Alice Cristina Souza Lacerda Melo de Souza

1.3.3 Comissão Responsável pela Elaboração Do Projeto

1.3.1.1 Portaria

PORTARIA Nº 300/JIPA - CGAB/IFRO, DE 30 DE SETEMBRO DE 2020.

PORTARIA Nº 77/JIPA - CGAB/IFRO, DE 09 DE MARÇO DE 2021.

PORTARIA Nº 127/JIPA - CGAB/IFRO, DE 09 DE MARÇO DE 2021.

1.3.4 Parecer Técnico Pedagógico

Nome: Ana Quioveti do Nascimento

Campus onde está lotado: Ji-Paraná

Cargo/Função: Pedagoga

Matrícula SIAPE: 1814763

Telefone: (69) 99966-1795

Endereço Eletrônico (e-mail): ana.nascimento@ifro.edu.br

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3702438523326208>

1.3.5 Equipe

Servidor (a)	Titulação	Função	SIAPE	Cargo	Lattes
Gleison Guardia	Mestre	Professor EBTT em Matemática	2047260	Presidente	http://lattes.cnpq.br/3081488341816997
Ilma Rodrigues De Souza Fausto	Mestre	Professor EBBT em Informática	1787155	Membro	http://lattes.cnpq.br/3193486844184524
Clayton Ferraz Andrade	Especialista	Professor EBBT em Informática	1986393	Membro	http://lattes.cnpq.br/3193976032408674
Danilo Pereira Escudero	Especialista	Professor EBBT em Informática	1074986	Membro	http://lattes.cnpq.br/3654223252031844
Ana Quioveti Do Nascimento	Mestre	Pedagoga	1814763	Membro	http://lattes.cnpq.br/3702438523326208
Reinaldo Lima Pereira	Especialista	Professor EBBT em Informática	2301059	Membro	http://lattes.cnpq.br/9629795773911999
Wanderson Roger Azevedo Dias	Doutor	Professor EBBT em Informática	1029943	Membro	http://lattes.cnpq.br/3742491905469878

1.4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado por meio da Lei Nº

11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica, transformando-os em 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

O IFRO surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, à época em processo de implantação, tendo Unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena, com a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste que à época, possuía 15 anos de existência.

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica completa, neste ano de 2020, 111 anos de existência tendo sua origem no Decreto Nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha, através do qual foram criadas 19 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada capital federativa, para atender aos filhos das classes proletárias da época.

O Instituto Federal de Rondônia desde a sua implantação vem fazendo investimentos fundamentais na ampliação de seus campi e de toda a sua rede. Atualmente, o IFRO conta com uma Reitoria, nove campi em funcionamento e um campus avançado: Campus Ariquemes, Campus Avançado de São Miguel do Guaporé, Campus Cacoal, Campus Colorado do Oeste, Campus Guajará Mirim, Campus Jaru, Campus Ji-Paraná, Campus Porto Velho Calama, Campus Porto Velho Zona Norte e Campus Vilhena.

Conforme dados do sistema SISTEC de 18/08/2018, o IFRO estava com 194 cursos e 27 446 matrículas totais em todos os níveis de ensino (sendo 9752 no presencial e 17694 na modalidade EaD), além de 1.247 servidores (Docentes: 682; TAE: 565; e Estagiários: 00). Atualmente, conforme dados do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018- 2022), o Instituto Federal de Rondônia possui 10 (dez) Campi presenciais, sendo um avançado, implantados em municípios estratégicos do estado. Mas o processo de expansão e interiorização do IFRO se faz também através da criação e implantação de polos de apoio presencial da Educação a Distância (EaD).

Quadro 1- Marcos históricos do IFRO

ANO	ACONTECIMENTO
1993	Criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura por meio da Lei nº 8.670, de 30 de junho de 1993. Apenas a Escola Agrotécnica foi implantada, com a oferta do Curso de Técnico Agrícola com habilitação em Agropecuária.

2005	Credenciamento da Escola Agrotécnica Colorado do Oeste como Faculdade Tecnológica, com a oferta dos primeiros cursos superiores criados: Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Laticínios.
2007	Implantação do Curso Técnico em Agropecuária em Colorado do Oeste Conversão da Escola Técnica Federal de Porto Velho em Escola Técnica Federal de Rondônia por meio da Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007, com unidades em Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena. As escolas não foram implantadas.
2008	Autorização de funcionamento da Escola Técnica Federal de Rondônia Unidade de Ji-Paraná, por meio da Portaria N° 707, de 09 de junho de 2008. Autorização de funcionamento do Campus Ji-Paraná, por meio da Portaria n° 706, de 09 de junho de 2008 e do Campus Colorado do Oeste pela Lei n°11.892, de 29 de dezembro de 2008. Criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio do artigo 5º, inciso XXXII da Lei N° 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que integrou em uma única instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste. Foram criados os Campi Ariquemes, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho e Vilhena.
2009	Início das aulas do Campus Ji-Paraná e dos processos de expansão da rede do IFRO. Primeiro curso de Especialização Lato Sensu do IFRO, em Educação Profissional Integrada com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), turmas em Colorado do Oeste e outra em Ji-Paraná. Autorização de funcionamento do Campus Ariquemes, por meio da Portaria n° 4, de 06 de janeiro de 2009.
2010	Autorização do funcionamento do Campus Avançado Cacoal e do Campus Avançado Porto Velho Zona Norte, por meio da Portaria n° 1.366, de 06 de dezembro de 2010, além do Campus Vilhena, por meio da Portaria n° 1.170, de 21 de setembro de 2010. Início das atividades letivas do Campus Ariquemes. Ainda no primeiro semestre de 2010, passa a ser ofertado o curso de graduação em Química (licenciatura) no Campus Ji-Paraná.
2011	Início das atividades do Campus Avançado Porto Velho Zona Norte. Início da oferta dos Cursos na modalidade de Educação a Distância, em 22 (vinte e dois) polos: Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Eventos; Técnico em Logística; Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos. Início da primeira turma de Engenharia do IFRO (curso de Engenharia Agrônoma em Colorado do Oeste).
2012	Ocorre, em 28 de setembro, a primeira audiência pública do IFRO em Cacoal para apresentação dos dados da pesquisa de atividades econômicas regionais. A Câmara de Vereadores de Guajará-Mirim aprovou a doação do terreno para a construção da sede da nova unidade do IFRO, por meio da Lei de doação do terreno sob o número 1.548/2012 da Prefeitura Municipal, com uma área total

	superior a 30 mil metros quadrados.
2013	<p>Início da oferta de cursos pelo Campus Porto Velho Zona Norte com os cursos presenciais de Técnico em Informática para Internet, Técnico em Finanças e Superior de Gestão Pública, além da oferta dos cursos técnicos EaD produzidos pelo IFRO de Técnico em Informática para Internet e Técnico em Finanças. Mudança na categoria de Campus Avançado de Porto Velho para Campus Porto Velho Zona Norte (Portaria nº 331, de 23 de abril de 2013). Abertura de 16 novos polos de EaD, totalizando 25 polos de EaD no Estado.</p> <p>Início, em janeiro, das obras do novo Campus Guajará-Mirim, através da Ordem de Serviço nº 17, de 20 de dezembro de 2012.</p> <p>Integração da EMARC ao IFRO como Campus Ariquemes (Portaria nº 331, de 23 de abril de 2013), e autorização de funcionamento do Campus Porto Velho Calama (Portaria nº 330, de 23 de abril de 2013). Mudança de categoria de Campus Avançado Cacoal para Campus Cacoal (Portaria nº 330 de 23 de abril de 2013).</p>
2014	<p>Acordo de Cooperação Acadêmica com a Universidad Nacional de Colombia (UNAL), possibilitando pesquisa conjunta, realização de mobilidade estudantil e estágios, além de Termo de Cooperação com o Centro Internacional de Métodos Numéricos em Engenharia (CIMNE) com possibilidade de capacitação para servidores e alunos.</p> <p>Primeira consulta à comunidade do IFRO para eleição dos cargos de Reitor do IFRO. Neste ano também foram escolhidos os Diretores-Gerais dos campi de Colorado do Oeste e Ji-Paraná;</p>
2015	<p>Protocolo de Intenções assinado com os Institutos Politécnicos de Bragança (IPB) e do Porto (IPP) em Portugal, com realização de mobilidade estudantil e estágios.</p> <p>Mudança do Campus Porto Velho Calama para o novo prédio: 17 salas de aulas, 32 laboratórios, 1 auditório grande, 2 mini auditórios, restaurante e área de convivência, 1 biblioteca grande, salas administrativas para todos os departamentos e estacionamento pavimentado.</p>
2016	<p>Ato autorizativo dos campi Guajará-Mirim e Jaru (Avançado), Portaria no 378, de 9 de maio de 2016. Guajará-Mirim foi idealizado desde 2009 para um perfil binacional.</p> <p>Firmado, em agosto, Termo de Cooperação com a Universidade Autônoma de Beni, que possibilita o intercâmbio de servidores e estudantes para o desenvolvimento conjunto de ações de ensino, pesquisa e extensão.</p>
2017	<p>Realização da cerimônia de inauguração da primeira etapa do Campus avançado Jaru no dia 12 de maio de 2017, com presença do Ministro da Educação, José Mendonça Filho;</p> <p>Início dos cursos de Engenharia de Controle e Automação (Porto Velho Calama), Arquitetura e Urbanismo (Vilhena), Licenciatura em Ciências (Guajará-Mirim), Zootecnia (Cacoal e Colorado do Oeste) e curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial (Porto Velho Zona Norte).</p> <p>A tipologia do Campus Avançado Jaru foi alterada para Campus Jaru, conforme Portaria MEC Nº 1.053, de 5 de setembro de 2017.</p>

2018	<p>Autorização de funcionamento do Campus Avançado de São Miguel do Guaporé, devidamente autorizado a funcionar pela Portaria nº 1.429, de 28 de dezembro de 2018.</p> <p>Início do curso de Engenharia Agrônômica em Ariquemes; Autorização de funcionamento do Campus Avançado São Miguel do Guaporé</p>
2019	<p>Início do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas em Ariquemes e do curso de Medicina Veterinária em Jaru;</p>
2020	<p>Manutenção da oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica; e do Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, ambos na modalidade EaD, da Rede UAB/IFRO; início dos primeiros cursos de graduação ofertados com recursos próprios do IFRO: CST em Gestão Comercial e CST em Gestão Pública.</p>

Fonte – PDI – IFRO (Disponível em https://portal.ifro.edu.br/images/ifro-pdi-interativo-20180209_pagina-simples.pdf)

1.5 HISTÓRICO DO CAMPUS JI-PARANÁ

As políticas educacionais que conduziram à implantação da Unidade de Ensino de Ji-Paraná são resultantes da gestão participativa com instâncias governamentais das esferas Federal, Estadual e Municipal. Um dos princípios que nortearam a Unidade de Ensino de Ji-Paraná é o reconhecimento da necessidade de ações nessa região que viabilizassem o desenvolvimento sustentável.

O Instituto Federal de Rondônia, Campus Ji-Paraná, tem contribuído para o desenvolvimento da região através da oferta de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio desde 2009.

No ano de 2007, houve uma visita às instalações da Escola Silvio Gonçalves de Farias para avaliar a estrutura física da escola com vistas à implantação da Escola Técnica Federal, a qual foi doada com toda a sua infraestrutura para a implantação da Escola Técnica Federal de Educação Tecnológica em Ji-Paraná/RO. No mesmo ano, houve a realização de uma reunião com a sociedade, bancada federal, prefeitos municipais, vereadores, secretários municipais e

estaduais, empresários e representantes de órgãos federais, estaduais e municipais, para tratar de eixos programáticos da Escola Técnica Federal, ficando estabelecidos os seguintes cursos: Agronegócio, Agroecologia e Edificações.

Em 2008, foi realizado o Concurso Público para provimento dos cargos para a Unidade de Ensino de Ji-Paraná por meio de prova escrita. Em seguida, houve a realização do Exame de Seleção dos alunos para os cursos técnicos em Móveis, Florestas e Informática.

No ano de 2009, houve o início das obras de reforma e ampliação do Campus Ji-Paraná e nesse mesmo ano iniciou-se o seu primeiro ano letivo. Ainda em 2009, por meio de audiência pública foi definida a implantação do Curso Licenciatura em Química que foi implantado em 2010.

Em 2011, iniciaram-se os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos e Informática na Educação.

Em 2012, iniciaram-se os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), como Biojoias e Beleza e Estética (Mulheres Mil);

Em 2013, teve início a Escola de Conselho e o Curso de Design Mobiliário.

Em 2016, iniciou-se o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, visando atender à demanda da região do polo regional de Ji-Paraná.

Em 2017, iniciaram-se os cursos Concomitantes ao Ensino Médio, na modalidade EaD: Técnico em Alimentos, Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Eletroeletrônica.

Em 2018, iniciou-se o Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal visando atender às necessidades de profissionais da área na região, bem como atender às aspirações da população local.

Em 2019, foram oferecidos 13 cursos de Formação Inicial e Continuada em diversas áreas, a fim de atender toda a comunidade.

Dentre os eventos realizados no campus, destacam-se: Mostra Cultural (2009 a 2011); IFRO Fest (2012-2016); Day Software (anualmente, desde 2013); Festa Junina (anualmente, desde 2009); Dia Internacional do Meio Ambiente (anualmente, desde 2009); Todo Mundo Lendo (2013-2016); Mostras da Galeria de Arte (2009-2015). Em 2011 o Campus foi, também, sede de realização do XVI Encontro Regional de Ensino de Astronomia (EREA), do Seminário de Extensão e 1ª Mostra de Extensão do IFRO. Na área de ensino, desde 2013, ocorrem ao longo de cada ano, quatro Encontros Pedagógicos para planejamento e avaliação das ações e práticas de ensino no campus.

De maneira geral, as propostas pedagógicas dos cursos do Instituto Federal de Rondônia tem por objetivos a união do ensino, pesquisa e extensão desde o início do curso, contribuindo para uma aprendizagem associada à realidade da região do Campus, situando os alunos às questões sociais vividas pela população regional, bem como unindo a teoria e a prática da profissão nas diversas ações didáticas planejadas pela equipe docente e técnico-pedagógica, preparando o aluno para a pesquisa científica de caráter interdisciplinar e multidisciplinar, ao mesmo tempo em que procura preparar profissionais com formação política, filosófica, humana, científica e tecnológica capazes de atuarem nas situações concretas preconizadas pela sociedade globalizada.

No ano 2019, o Campus Ji-Paraná a fim de implementar ações de Gestão de Riscos e instituiu Comissão Local, alinhada com o Comitê Técnico de Governança, Gestão de Riscos e Controle Interno, em consonância com a Política de Governança, Gestão de Riscos, Controle Interno no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, aprovada pela Resolução N° 85/REIT - CONSUP/IFRO, de 17/12/2018.

O IFRO - Campus Ji-Paraná possui Políticas de Acesso, Permanência e Êxito (PAPE-IFRO), assim como apresenta um conjunto de princípios, diretrizes e objetivos norteadores para a efetivação dos programas, projetos e ações visando ao desenvolvimento do discente e sua preparação para atender aos requisitos da sociedade onde vive e atua como agente de transformação social.

É importante salientar que o campus utiliza o ambiente virtual de aprendizagem desde 2015, com formações anuais para os docentes. Neste contexto de consolidação das atividades desenvolvidas pelo IFRO insere-se o atendimento às Políticas de Inclusão oriundas das demandas mundiais, entre elas a inclusão educacional, com o AVA Inclusivo, utilizado dentro do campus.

Atualmente o Campus possui 136 servidores, sendo 76 docentes efetivos, 6 docentes substitutos e 54 técnicos administrativos. O número de alunos atualmente inscritos no Campus é de 1050, sendo 111 alunos matriculados no Curso Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio, 218 no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, 218 no Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, 207 no Curso Superior em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 141 na Licenciatura em Química, 112 no Bacharelado em Engenharia Florestal e 43 no MBA em Gestão de Instituição Públicas.

2 SOBRE O CURSO

2.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Informática na Educação

Titulação: Especialista em Informática na Educação

Modalidade - Educação a Distância.

Carga horária do curso: 420 horas

Duração do Curso: 18 (dezoito) meses e prevê o cumprimento de 420 horas, em que 360 horas serão destinadas às aulas teóricas e práticas e 60 horas correspondentes ao trabalho de conclusão de curso.

Número de Vagas: No mínimo 40 vagas.

Número de polos: Aberto aos polos parceiros do Campus Ji-Paraná, Secretaria Municipal e Estadual de Educação.

Área do conhecimento: 1.03.03.00-6 - Metodologia e Técnicas da Computação Aplicada à Educação Integração

Regime de Matrícula: semestral

Prazo de Integralização do Curso – mínimo: 12 meses – máximo: 24 meses

Requisitos de acesso/forma de ingresso – via edital de seleção.

Linhas de pesquisa: Informática na Educação.

2.2. JUSTIFICATIVA

A formação docente, elemento central nesta justificativa, fica evidente, segundo as taxas abaixo relacionadas, que a atuação majoritária dos profissionais que detém formação em Ensino Superior fica concentrada nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Segundo dados da SEDUC - RO, baseados no Censo Escolar de 2019, Rondônia possui um quantitativo de 109.896 docentes que atuam na Educação Básica Regular, contudo, apenas 50,2% possuem formação de nível superior. Segundo os dados, o índice de profissionais graduados é menor na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, a porcentagem de docentes que possuem Ensino Superior Completo nessas áreas é de 27,8% e 34,5%, respectivamente.

Diante dessa realidade, fica evidenciada a necessidade de ações para a formação de professores no Estado de Rondônia de forma a possibilitar a construção de outra realidade educacional. A formação qualitativa e específica dos educadores que atuam sem formação adequada tem efeito não somente na melhoria dos indicadores de professores habilitados, mas principalmente nos indicadores de rendimento educacional e na construção de um estado como espaço de vida, de produção de cultura, de conhecimento e de experiências significativas para a identidade dos homens e mulheres que nele vivem.

Percebe-se, portanto, que o Estado de Rondônia tem um grande e urgente desafio de intervenção nessa realidade. Assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia apresenta esta proposta, visando à oferta de um curso, na modalidade a distância, com o objetivo de contribuir com efetividade e com qualidade, no intuito de reverter a realidade da educação no Estado.

Desse modo, pretende-se intensificar ações e ampliar oportunidades educacionais por meio de estratégias pedagógicas que possam superar as desigualdades sociais e atender a educação escolar nos diferentes níveis de ensino. Por conseguinte, estas ações almejam dar continuidade ao trabalho iniciado no ano de 2010 com a Educação a Distância, cumprindo seu papel social de educação continuada ao oferecer oportunidades aos educadores e profissionais da educação básica, assim como ao público estudantil.

A sociedade convive no presente momento com o que tem sido chamado de “revolução tecnológica”. Tal situação é decorrente dos diferentes aspectos relacionados à presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em todos os setores da vida humana, principalmente por meio da utilização do computador como ferramenta indispensável para o desenvolvimento de atividades que requerem velocidade e confiabilidade (FEITOSA, p 20, 2018).

A adaptação da sociedade a esta nova realidade dá-se de diferentes maneiras, sendo, no entanto, destacada a questão da empregabilidade, em que as exigências relacionadas ao conhecimento da Informática, como pré-requisito, têm dificultado o acesso a vários postos de trabalho (SOARES, 2008). Muito além de determinar a extinção dos postos de trabalho, esta situação pormenoriza, na verdade, uma grande necessidade de adaptação da mão de obra, que deve qualificar-se para a utilização dos recursos informatizados, sob pena de ver-se colocada à margem do processo produtivo.

Na área da Educação, a facilidade de acesso às informações tem conduzido às salas de aula, discentes mais curiosos e mais conhecedores das transformações pelas quais a sociedade

vem passando. O acesso à tecnologia, por meio de videogames e computadores, também contribui para que o aluno chegue à escola em busca de novas metodologias.

Assim, vivemos a época da informação e da comunicação, precisamos, portanto, de uma profunda revisão no sistema educativo. Sua função deve ser a de formar as novas gerações, respeitando o seu tempo e a natureza da sociedade (ou comunidade) onde estas gerações vivem, quais são suas necessidades, que coisas estão mudando. Com o objetivo de suportar tal demanda, o desenvolvimento de um projeto pedagógico que inclua a Informática como recurso didático, deve ser considerada peça fundamental na construção de uma educação que busca adequar-se a essa nova realidade.

É neste cenário que identificamos a pertinência de um Curso de Especialização e Aperfeiçoamento que tenha, entre seus objetivos, a capacitação de profissionais das áreas de Educação e Informática no entendimento das diferentes formas de uso de novas tecnologias. Além disso, aos profissionais de Informática, cabe-lhes o conhecimento dos fundamentos em que se baseia a Pedagogia, visando capacitá-los ao suporte, por meio de consultoria técnica, quando seus conhecimentos técnicos são solicitados para a especificação de equipamentos e programas que, por vezes, mostram-se inadequados aos objetivos educacionais.

Este curso de especialização pretende contribuir com a formação de profissionais capacitados para o desenvolvimento de tais programas pelo estudo teórico-prático das questões da Informática e Educação e dos aspectos metodológicos da educação com uso do computador, além de “Promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico, cultural, social e ambiental sustentável” (IFRO, 2018, p. 33).

Este projeto pedagógico de curso propõe-se a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização do IFRO – Campus Ji-Paraná. Estão apresentadas neste documento, como marco orientador desse projeto, as decisões institucionais, expressas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Conseqüentemente, apresenta-se os pressupostos teóricos, metodológicos e didático pedagógicos estruturantes da formação continuada em pós-graduação, em consonância ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Em conformidade com a função social do IFRO, esse curso empenha-se a promover formação continuada de profissionais comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática

social, com o domínio dos conhecimentos específicos, os significados desses em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar. A Pós-Graduação Lato Sensu arquiteteta-se como um ambiente de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações de profissionais/professores e alunos.

É um espaço fortalecido igualmente pelo encargo social intrínseco ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob o escudo dessa compreensão, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do IFRO – Campus Ji-Paraná, incluindo a pós-graduação.

Em todos os elementos desse projeto estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

2.3 PÚBLICO ALVO

Profissionais graduados diretamente envolvidos em processos educacionais como profissionais/professores, supervisores, orientadores, gestores, coordenadores ou profissionais graduados interessados em utilizar tecnologias em sua carreira profissional.

2.4 FORMAS DE INGRESSO

As formas de ingresso serão definidas via edital público, onde constarão as especificidades do processo seletivo e requisitos mínimos exigidos para ingresso no curso.

2.5 OBJETIVOS

2.5.1 Objetivo Geral

Capacitar profissionais/ professores quanto ao uso das novas tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem, de forma interdisciplinar.

2.5.2 Objetivos Específicos

- Aprofundar o conhecimento teórico-cultural e reflexivo, bem como o desenvolvimento e sensibilização dos profissionais participantes para as transformações do mundo contemporâneo e suas decorrências para o trabalho educativo;
- Desenvolver estudos e pesquisas utilizando as Tecnologias da Informação e da Comunicação para fins educacionais, a fim de que possam enriquecer os grupos interdisciplinares na elaboração de projetos político pedagógico dentro das instituições de ensino;
- Aproximar as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) dos profissionais que lidam com o ensino;
- Estreitar a ligação entre o conteúdo apresentado nas instituições de ensino de nível fundamental, médio e superior e a realidade tecnológica.

2.6 PERFIL DO EGRESSO

O curso de especialização em Informática na Educação visa oferecer aos egressos uma formação adequada às suas atuações na área educacional com competências e habilidades que lhes permitam atuar em iniciativas que requeiram o conhecimento da tecnologia da informação aliado ao de gestão. Além disso, os egressos deverão estar preparados para conviver com as frequentes mudanças que ocorrem nos seus ambientes de atuação, notadamente o educacional.

O Curso de Especialização em Informática na Educação visa à capacitação de profissionais/professores desenvolvendo suas capacidades de liderança para promover o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para o aprimoramento das suas habilidades docentes, contribuindo para uma maior efetividade. Nesse sentido, o egresso deverá saber identificar, selecionar e aplicar, de forma eficiente e eficaz, com princípios éticos os recursos das TDIC que possam proporcionar resultados satisfatórios na prática docente, sob os pontos de vista pedagógico, tecnológico e social. Com base no perfil almejado para seus egressos, o curso objetiva as seguintes competências:

- a) Utilizar os recursos propiciados pelas TDIC como instrumentos para uma atuação mais efetiva de sua prática pedagógica, estimulando a produção do conhecimento, apropriando-se criticamente dos recursos tecnológicos, consciente de que o computador deve estar a serviço da instituição de ensino e da aprendizagem;

- b) Compreender, utilizar e administrar os sistemas de informação das organizações educacionais, assegurando que elas tenham as informações de que necessitam para prover suporte às suas atividades e obter maior efetividade;
- c) Contribuir para a inovação dos processos educacionais, por meio da adoção de novas estratégias de aprendizagem que promovam a participação dos discentes e incentivem o seu envolvimento no processo de ensino e de aprendizagem;
- d) Oportunizar que o docente se sirva da informática como instrumento de sua prática pedagógica, estimulando a produção do conhecimento, apropriando-se criticamente dos recursos tecnológicos, consciente de que o computador deve estar a serviço da instituição de ensino e da aprendizagem;
- e) Atuar como agentes de mudança no contexto educacional, agindo como facilitadores na formação de novos docentes;
- f) E por fim, desenvolver um pensamento sistêmico que permita analisar e entender os problemas educacionais relacionados às dificuldades de uso de recursos tecnológicos.

2.7 MODALIDADE

O curso será ofertado na modalidade a distância.

3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

3.1 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O curso tem duração de 420 (quatrocentos e vinte) horas, nas quais estão computadas o tempo de aula e as atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - como apoio de tutoria para o estudo individual ou em grupo e para a elaboração do Artigo Final.

A proposta baseia-se numa prática educacional como ação dialética entre docente e discente, fazendo uso dos recursos de informação e comunicação para viabilizar e aperfeiçoar a relação Professor-Aluno-Saber. Para isso, será utilizado um conjunto de TDIC nas relações entre docente e discente, desdobrando-se em novas relações com o conhecimento - as quais apontam para uma marca da EaD, cuja concepção se baseia na ideia de autoaprendizagem ou de autonomia; tal concepção está centrada no “sujeito aprendente, considerado como um indivíduo autônomo, capaz de gerir seu próprio processo de aprendizagem” (BELLONI, 1999, p. 6).

Dessa maneira, há vantagens em estudar onde e quando for mais conveniente e adequado, livre da rigidez das rotinas escolares; porém, cabe destacar que isso exige, em contrapartida, a maturidade do aluno no “gerenciamento” de suas práticas de aprendizagem ou estudo, resultando num sujeito ou aprendiz autônomo. Soma-se à proposta o desenvolvimento de atividades contextualizadas e de experiência prática ao longo do processo de formação, com a utilização de ferramentas disponibilizadas no contexto das novas TDIC, tais como: vídeos, fóruns, chats e a biblioteca (física e virtual), o que possibilita aos discentes desenvolver a autonomia da aprendizagem com mais facilidade para buscar informações e construir conhecimentos.

O curso será ofertado a distância, composto por doze disciplinas integradas. Os materiais didáticos das aulas serão disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), as atividades que serão desenvolvidas (atividades de percurso e avaliação de verificação de conhecimento), os materiais complementares, comunicados, notas e acesso para comunicação entre alunos e tutores a distância.

3.1.1. Estratégias de ensino previstas para o curso

O atendimento remoto, conforme calendário de oferta das disciplinas a ser elaborado pelo colegiado com a utilização de ferramentas específicas do AVA é destinado a sanar

dúvidas de conteúdo por parte dos tutores, e dúvidas quanto às questões técnico-administrativas, por parte dos tutores administrativos.

O acesso regular ao AVA é obrigatório e o aluno deve cumprir os prazos divulgados em calendário acadêmico e nos recursos do próprio AVA. O não cumprimento das atividades obrigatórias do curso acarretará na reprovação do aluno.

Os componentes curriculares serão ofertados de acordo com o calendário acadêmico, bem como as avaliações e a entrega do artigo. Cada componente será disponibilizado no AVA, com a respectiva carga horária de realização das atividades.

Assim, a estrutura é baseada na educação interativa, significativa e flexível, pautada nos princípios de autonomia, cooperação e interação e com o uso de recursos tecnológicos como suporte, composta pelo seguinte itinerário: a) acesso às Web aulas; b) estudos a distância: atividades de percurso e avaliação de verificação de conhecimento; c) Web aulas: aulas gravadas, vídeos, tutoriais, com transmissão via internet, às quais o aluno poderá assistir a partir de seu próprio computador.

3.1.2. Estratégias de acompanhamento pedagógico

Os recursos serão disponibilizados no AVA, conforme descrito no cronograma;

1) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): neste espaço, o aluno terá acesso às videoaulas, ao material de leitura, às atividades, assim como poderá interagir com os demais colegas e tutores da disciplina;

2) Estudos a distância: os estudos a distância estarão apoiados nas avaliações de percurso, avaliações de verificação de conhecimento e no aprofundamento em materiais de apoio – atividades avaliativas desenvolvidas ao longo da disciplina e realizadas por meio do AVA;

3) Avaliação: são obrigatórias para a conclusão das disciplinas e do curso. Compreendem as avaliações em cada disciplina da matriz curricular e a entrega do artigo. O processo avaliativo estará apoiado no cumprimento das atividades programadas, ou seja, estudo do conteúdo e realização de atividades propostas pelo professor de cada disciplina, que serão enviadas e avaliadas pelos tutores, conforme critérios previamente determinados pelos professores das disciplinas.

4) O artigo compreende a elaboração escrita elencada na seção 10, sendo apto o aluno que obtiver o cumprimento integral da matriz curricular. O artigo observará a Resolução, que

normatiza os Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto Federal de Rondônia.

3.1.3. Estratégias de flexibilização curricular

A matriz curricular da Pós-Graduação em Informática na educação – EaD foi constituída de forma a priorizar a integração entre ciência e tecnologia, cultura e formação profissional, pois dessa forma os conteúdos poderão articular-se e ser desenvolvidos por meio de projetos integradores.

O curso tem por fim formar cidadãos plenos e comprometidos em atuar na área educacional com competências e habilidades que lhes permitam atuar em iniciativas que requeiram o conhecimento da tecnologia da informação aliado ao de gestão. A proposta do curso preza pela flexibilidade curricular ao elaborar uma matriz curricular inteiramente sem pré-requisitos.

Da mesma forma, é apresentado um leque diversificado e qualificado de opções de componentes curriculares optativos que privilegiam tornar sua formação básica mais ampla. Além disso, a inserção na matriz do componente curricular Projeto Integrador visa oportunizar flexibilidade para a realização de atividade de extensão flexibilizada aos interesses individuais ou coletivos dos próprios alunos.

Outros componentes, como Integração das TDIC na Educação e as Atividades Acadêmicas Complementares caminham no mesmo sentido.

3.1.4. Atividades Previstas (cursos EaD)

Tutores administrativos: auxiliam os alunos quanto às questões acadêmicas e administrativas;

Tutores das disciplinas: esclarecem dúvidas através de fóruns de discussão realizados no AVA, correspondências virtuais e participação em chats. Têm a responsabilidade de exercer as atividades típicas de tutoria a distância, promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionando material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos, assistindo os alunos nas atividades e acompanhando as atividades do AVA.

O aluno deve assistir às aulas e cumprir as atividades – o não cumprimento do calendário programado acarretará reprovação do aluno nas disciplinas. Posteriormente, deve realizar as avaliações e a entrega do Artigo, que são obrigatórias; as avaliações seguirão dias e horários especificados em calendário acadêmico.

3.1.5. Outras atividades previstas para o curso

Além das aulas e seminários, o curso fez previsão de mostra de softwares e aplicativos. Atividades de extensão como eventos culturais, sociais, artísticos, tecnológicos, tais como seminários, fóruns, congressos, colóquios e outros.

3.2 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular para Pós-Graduação Lato Sensu em Informática na educação está estruturada em dois semestres letivos, de modo a favorecer o aumento da autonomia e fomentar a capacidade de atingir os objetivos da aprendizagem. O currículo está organizado de modo a garantir a formação completa, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação continuada, fixadas pela Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação (CNE).

3.3 MATRIZ CURRICULAR

A presente matriz curricular do curso buscou contemplar o previsto no Art. 4º da Portaria Nº 1.430/2018 do MEC, visando a atender os seguintes objetivos de aprendizagem:

- a) O curso encontra-se estruturado em doze disciplinas, divididas em quatro módulos: I - Núcleo Fundamental - Integração E Conhecimentos Básicos; II Conhecimentos Específicos – Na Educação; III Núcleo Tecnológico – Conhecimentos Específicos;
- b) A Fase preparatória, não é considerada disciplina, é uma ação de acolhimento do aluno e ambientação, para permanência e êxito, vista na IN Moodle.
- c) Cada disciplina será ministrada ao longo de quatro semanas, conforme organização a seguir:

Quadro 2 - Componentes Curriculares

MÓDULO/ FASE/ PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	SEMESTRE/ CARGA HORÁRIA (HORA-AULA DE 60 MINUTOS)	
		SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
FASE PREPARATÓRIA	AMBIENTAÇÃO EM EAD - Educação a Distância e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (Ambientação e ferramentas)	1	—
I - NÚCLEO FUNDAMENTAL - INTEGRAÇÃO E CONHECIMENTOS BÁSICOS	Introdução a Ambientes Virtuais de Aprendizagem	1	30
	Introdução à Informática e suas Aplicações na Educação	1	60
	Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação	1	60
	Inclusão Social e Digital	1	30
	Práticas em Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem	1	30
TOTAL			210
II CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – NA EDUCAÇÃO	Introdução a Ferramentas Computacionais Educacionais	2	30
	Informática na Educação	2	30
	Integração das TDIC na Educação	2	30
TOTAL			90

III NUCLEO TECNOLOGICO – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	Gestão escolar e as TDIC)	2	30
	Práticas pedagógicas em ambiente apoiado pela TDIC	2	30
	Software Educacional e Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA)	2	30
	Produção de Material Educacional Digital	2	30
TOTAL			120
CARGA HORÁRIA TOTAL DISCIPLINAS			420
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			420

Observação: O componente Ambientação em EaD não é disciplinar e consiste apenas em uma preparação do estudante para a modalidade de oferta do curso.

A preparação inclui o reconhecimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e as orientações iniciais para o estudo a distância.

3.4 AVALIAÇÃO

3.4.1 Avaliação do processo de ensino aprendizagem

A avaliação do acadêmico será realizada como parte integrante do processo educativo; acontecerá ao longo do curso, de modo a permitir reflexão ação-reflexão na perspectiva de regulação da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa (PERRENOUD, 2010, p. 6).

Portanto, a avaliação, como um processo contínuo e concomitante às atividades do aluno, é um recurso metodológico de reorientação dos processos de ensino e aprendizagem, e encaminha para um processo dialógico, cooperativo, interativo, em que professor e aluno aprendem junto, o que possibilita a formação de indivíduos críticos, criativos e participativos. Neste curso, o modelo de avaliação deve considerar o ritmo e o estilo de aprendizagem do aluno, de forma a ajudá-lo a desenvolver desempenho ascendente de competências, descritas por: conhecimentos, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos no curso.

Serão utilizados, principalmente, métodos e instrumentos como estudos de caso, avaliações individuais, mapas conceituais, desenvolvimento de projetos, seminários, elaboração de artigos e apresentação do trabalho final. Cada componente curricular fará uso de três instrumentos disponíveis no Ambiente Virtual, sendo o fórum preferencialmente como um instrumento para mensurar o seu aproveitamento dentro da disciplina. Os resultados quantitativos serão traduzidos em notas numa escala de 0 (zero) a 100 (cem); será aprovado o estudante que obtiver uma média final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos em cada componente curricular.

A avaliação da aprendizagem deverá priorizar a aplicabilidade do conhecimento e das habilidades e competências desenvolvidas ao longo das disciplinas; deve-se considerar a apropriação dos conteúdos; a apropriação e aplicação de métodos e técnicas participativas e suas variações; e a apropriação e aplicação de modelos de participação coletiva. O percentual da avaliação e das atividades seguirá o Art. 56 da Resolução Nº 17/REIT-CONSUP/IFRO, de 26 de março de 2018 – Regulamento da Organização Acadêmica nos Cursos de Pós-Graduação. Farão jus ao certificado de Pós-Graduação Lato Sensu em Informática na Educação apenas os alunos que obtiverem aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta) em todas as disciplinas e tiverem realizado as atividades disponibilizadas no ambiente virtual, segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos e assegurados.

3.4.2 Avaliação do curso

A autoavaliação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, objetiva produzir informações por meio de instrumentos avaliativos considerando a realidade e as diferentes dimensões do IFRO, especialmente aquelas expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). As análises dos instrumentais nortearam decisões, buscando a excelências nas atividades desenvolvidas na instituição. A avaliação do curso deverá favorecer o aperfeiçoamento da qualidade da educação superior e a consolidação de práticas pedagógicas que venham a reafirmar a identidade acadêmica e institucional, o compromisso e a responsabilidade social.

A avaliação interna ou autoavaliação terá como principais objetivos:

- Identificar as potencialidades e deficiências dos Cursos da Instituição;
- Produzir conhecimentos oriundos de uma autoavaliação com perspectiva globalizada da instituição;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo fortalecendo as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos e prestar contas à sociedade;
- Medir o índice de satisfação dos segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade local quanto aos serviços educacionais prestados pelo IFRO, visando promover melhoria contínua das atividades para preservar a imagem pública da instituição imbuída de alta qualidade e relevância social.

As dimensões de avaliação do curso são: a) Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional; b) A missão e o plano de desenvolvimento institucional; c) A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; d) A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; e) A comunicação com a sociedade; f) Políticas de atendimento aos

estudantes; g) As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; h) Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; i) Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior; j) Infraestrutura física, especialmente a de ensino de pesquisa e de extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

3.4.3 Aproveitamento de estudos

O aproveitamento de estudos ocorrerá conforme o que estabelecem as normativas do IFRO e a legislação em vigor. Nesse sentido, poderá ocorrer o aproveitamento de disciplinas de acordo com a oferta do curso, considerando a realidade da instituição que as ofereceu e a análise realizada pelo Colegiado do Curso do curso, de acordo com a matriz curricular, ementa, referências e carga horária do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Informática na Educação do IFRO, conforme as orientações contidas na Resolução Nº 17/CONSUP/IFRO/2018. O aproveitamento de estudos é a prática de reconhecimento e aceitação de estudos concluídos em uma ou mais disciplinas, com resultado suficiente para promoção atestada por instituições de ensino reconhecidas legalmente, quando os estudos realizados na instituição de origem contemplarem, no mínimo, 75% dos conteúdos e da carga horária da disciplina no projeto pedagógico do curso de destino. As disciplinas de pós-graduação cursadas em outras instituições ou no próprio IFRO poderão ser aceitas, mediante aprovação da coordenação de curso, juntamente com os professores da disciplina, conforme Art. 82 da Resolução Nº 17/CONSUP/IFRO/2018.

3.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

3.5.1. Linhas de pesquisa Informática na Educação

Esta linha de pesquisa pretende estudar o fenômeno da educação das áreas de ciência e tecnologia, entre as quais, prioritariamente, a engenharia, nos seus aspectos históricos, neurocientíficos, cognitivos, filosóficos, didáticos, pedagógicos, tecnológicos e de gestão, incluídos nesse último item questões de planejamento e inserção nos paradigmas da economia globalizada. Deve atender a uma demanda crescente na área de formação de professores para

o ensino científico e tecnológico, de forma a capacitá-los a responder aos desafios relacionados à gestão do ensino destas áreas a distância; bem como no planejamento e utilização dos recursos tecnológicos informatizados na produção de acervo em múltiplas mídias, canal de comunicação e interatividade, e espaço virtual por excelência da cultura educacional relacionada às transformações sociais, econômicas e antropológicas, ocorridas através da mediação de alta tecnologia ocorrida no final do Século XX.

3.5.2. Procedimentos de elaboração e critérios de avaliação do TCC

De acordo com a Resolução normatiza os Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto Federal de Rondônia, a elaboração do TCC requer a orientação de um professor do IFRO ou de uma comissão de orientação, a critério da Equipe Coordenadora do Curso.

O pós-graduando, individualmente, realizará uma pesquisa teórica e/ou prática, que resultará em um artigo científico escrito em linguagem padrão, contendo entre 12 e 15 laudas, obedecendo às normas da associação brasileira de normas técnicas (ABNT) e demais resoluções estabelecidas pelo IFRO, passando pelos seguintes procedimentos/fases:

- Momento/Atividade Procedimento;
 - Efetuar a matrícula no componente TCC via SUAP;
 - 1ª Fase: Projeto de pesquisa: Elaboração do projeto conforme uma das linhas de pesquisa do Curso.
 - 2ª Fase: Artigo científico: Produção do artigo científico conforme o projeto, e dentro das normas.

3.5.2.1 Do Projeto de Pesquisa De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação e seu Regulamento

O Projeto de pesquisa, para elaboração do artigo científico, deverá apresentar e desenvolver os seguintes itens:

- Tema;
- Delimitação do tema;
- Objetivo geral;
- Objetivos específicos;
- Problema;

- Hipótese;
- Justificativa;
- Fundamentação teórica;
- Metodologia;
- Cronograma;
- Referências;
- Anexos (se necessário).

3.5.2.2 Do Artigo Científico

O Artigo Científico descreve os resultados das investigações ou dos estudos realizados conforme previstos no Projeto.

Trata-se de uma apresentação sintética, de maneira clara e concisa, com o objetivo fundamental de divulgar as dúvidas investigadas, os conhecimentos obtidos, o referencial teórico utilizado, a metodologia empregada, outros resultados secundários alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de investigação ou na análise da questão.

O artigo deve possuir em sua estrutura os seguintes elementos:

- Título;
- Nome do autor e do professor/orientador;
- Resumo e palavras-chave;
- Mini Curriculum do autor e do professor/orientador (formação acadêmica);
- Introdução;
- Desenvolvimento (revisão de literatura, procedimentos metodológicos, e análise e discussão dos resultados);
- Considerações Finais;
- Referências.

3.5.3 Critérios de Avaliação do TCC

A avaliação do TCC ocorrerá durante todo o seu desenvolvimento – iniciando pela elaboração do Projeto, considerando todas as partes que o constituem: Resumo; Introdução; Desenvolvimento (revisão de literatura, procedimentos metodológicos, análise e discussão de resultados), Considerações Finais, Referências, bem como a aplicação de todas as normas da ABNT, atentando para os procedimentos e conhecimentos científicos desenvolvidos e em

consonância com a linha de pesquisa, a ortografia, pontuação e concordância gramatical; qualidade de citações e referências; apresentação de informações em quantidade e qualidade suficientes para a fundamentação teórica compatível ao tema.

- Relevância científica da pesquisa e sua relação com a prática educativa em sala de aula virtual ou ambiente congênere: Até 10 pontos;
- Delimitação do tema, formulação do problema, objetivos e justificativa: Até 10 pontos;
- Fundamentação teórica: Até 10 pontos;
- Metodologia: Até 10 pontos;
- Discussão dos resultados: Até 20 pontos;
- Considerações finais: Até 10 pontos;
- Originalidade, criatividade e atendimento à norma-padrão da língua portuguesa: Até 10 pontos;
- Formatação (estética e atendimento às normas da ABNT): Até 05 pontos;
- Referências: Até 05 pontos;
- Coesão e coerência: Até 10 pontos.

Observação: A Banca Examinadora, ao avaliar o TCC - Artigo Científico, apenas na forma de trabalho escrito, levará em consideração:

- a) Qualidade na fundamentação e produção do artigo científico;
- b) Impessoalidade – evitar referencia como “meu trabalho, meu estudo, minha pesquisa”; utilizar colocações como o presente trabalho, a presente pesquisa; não utilizar pronomes pessoais como o “eu”, “sou da opinião que”, “julgo que”, “deduzo que”, etc.;
- c) Objetividade – evitar comentários prolixos; optar pela linguagem direta e clara;
- d) Imparcialidade – não se deve deixar levar por vieses e/ou por ideias preconcebidas;
- e) Precisão e clareza – utilizar definições exatas, preferencialmente apoiadas em referências ou dados comprovados;
- f) Modéstia e cortesia – resultados de estudos ou pesquisas anteriores, quando houver, não devem ser apontados de forma a insultar ou desfazer dos resultados alcançados. A cortesia é importante ao se referenciar a discordância dos resultados de pesquisas anteriores;
- g) Coerência – refere-se ao uso de nomes, de números, à grafia de palavras, no emprego de termos. Além disso, o autor deve estar atento para não afirmar o que negou, ou negar o que afirmou;

h) Ordem lógica – atenção na apresentação das ideias deve ser organizada, e dentro de uma sequência lógica.

3.6 POLÍTICAS DE INCLUSÃO E APOIO AO DISCENTE NO IFRO

O curso de especialização em Informática na Educação, prezando pela inclusão e bom desempenho dos estudantes, proporciona apoio aos discentes matriculados por meio de setores vinculados à Diretoria de Ensino.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), setor vinculado à Diretoria de Ensino, que atua na promoção, planejamento e execução de políticas voltadas às pessoas com necessidades específicas, que possui dentre suas competências avaliar e implementar as diretrizes e metas relacionadas às ações em educação especial e ao atendimento educacional especializado.

Quanto ao apoio discente, os estudantes podem contar com a Coordenação de Assistência ao Educando (CAED), setor responsável pela elaboração, coordenação e execução de planos, programas e projetos de assistência estudantil, assessoramento pedagógico e promoção social, visando o desenvolvimento físico, psíquico e social dos discentes do Campus, por meio de ações que favoreçam à permanência e êxito no processo de formação. Por sua vez, a Coordenação de Registros Acadêmicos é o setor que faz o recebimento, conferência, guarda, elaboração e expedição de documentos relativos à vida acadêmica no Campus.

3.6.1 A Inclusão Educacional

A inclusão educacional consiste na ideia de não fazer distinção das pessoas em função de suas diferenças individuais, sejam elas orgânicas, sociais ou culturais. Assim sendo, é importante evidenciar a abrangência da inclusão educacional atualmente quando se olha pela perspectiva da diversidade. A educação é direito tanto das pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, bem como a outros grupos que foram excluídos, como: os indígenas, os quilombolas e outros grupos em situação de vulnerabilidade. No caso do primeiro grupo citado, a instituição dentro de sua estrutura organizacional tem o Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidade Educacional Específica – NAPNE. Este núcleo tem sua atuação baseada na Resolução nº 35/CONSUP/IFRO, de 02 de junho de 2020, que dispõe sobre Regulamento.

Na perspectiva de efetivar políticas públicas de inclusão na área educacional, o IFRO se baseia nos seguintes temas de cunho ambiental, social e humanístico:

a) Relações étnico-raciais nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, africana e Indígena com fulcro na Lei Nº 9.394/96, com redação dada pela Lei Nº 10.639/2003 e pela Lei Nº 11.645/2008, e Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

b) Educação em direitos humanos com fundamento nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de seis de março de 2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Ampara-se também no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos disponibilizado pelo Ministério da Educação, em 24 de fevereiro de 2018.

c) Possibilidade de discussão de temas transversais nos termos dos parâmetros curriculares nacionais que tratam com especificidade desta questão com ênfase para aqueles que tratam de minorias, diversidade, sexualidade, gênero, entre outros.

d) Formas de acesso às instituições federais asseguradas pela Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012.

A inclusão educacional ofertada pelo IFRO atende tanto o aspecto da diversidade como da educação especial (pessoa com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades). A Resolução CNE n. 02, de 11 de setembro de 2001, define:

Art. 5º Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

I - Dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:

a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica;

b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;

II – Dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;

III - altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que o leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

A Educação Inclusiva das pessoas com necessidades educacionais específicas implica necessariamente em tratar também da Educação Profissional. Um aspecto relevante que denominamos como instrumento fundamental para o exercício desse direito à educação e

do direito ao trabalho ou perpassando pela educação profissional trata-se da acessibilidade. Procurando adequar-se à modernidade inclusiva e ao mundo de diversidades que se organizam em grupos de minorias excluídas, o IFRO vem desenvolvendo políticas inclusivas para atender às camadas sociais excluídas dos sistemas educacionais, com o intuito de nivelá-las aos demais membros da sociedade. O IFRO norteia-se pelo que está preconizado no seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI IFRO 2018-2022 (Resolução Nº 29/REIT - CONSUP/IFRO, de 06 de abril de 2018): “7.5.2 ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL. Para fins da promoção da acessibilidade no IFRO, serão aplicadas diretrizes da Lei Brasileira de Inclusão, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, (...)”

O tratamento profissional ofertado a pessoa com necessidade educacional específica deve estar de acordo com sua vocação. Este fundamento está refletido também na LBI, no artigo 28, inciso 13, que trata do acesso à educação superior e educação profissional tecnológica em igualdade de oportunidades.

O IFRO tem demonstrado que pode fazer a diferença, oferecendo à sociedade uma educação isonômica para todos. Todos os seus campi têm procurado incluir os mais diversos sujeitos socialmente constituídos para que façam parte do sistema nacional de educação básica, técnica, tecnológica e superior, promovendo, assim, o “bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (CF, art. 3º, inciso IV), pautando-se, sempre, pelo zelo aos princípios constitucionais de respeito à dignidade humana, da liberdade de ir e vir e da igualdade entre todos.

3.6.2 Infraestrutura de acessibilidade às pessoas com necessidades educacionais específicas

a) Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida.

O IFRO adapta-se para proporcionar condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos às pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida, devendo atender o estabelecido na NBR 9050/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

b) Acessibilidade para alunos com deficiência visual (cegueira e baixa visão).

Diante da matrícula de aluno (a) com deficiência visual, o Campus providenciará os recursos e/ou equipamentos que favoreçam a acessibilidade, a fim de facilitar o ensino e aprendizagem a todos os alunos, com a colaboração do NAPNE do Campus.

c) Acessibilidade para alunos surdos ou com deficiência auditiva

Diante da necessidade serão solicitados servidores ou prestadores de serviço para a tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais, bem como recursos ou equipamentos de Tecnologia Assistiva que favoreçam a acessibilidade aos alunos, a fim de facilitar o ensino e aprendizagem, com a colaboração do NAPNE do campus.

3.7 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

O IFRO dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, bibliotecas, laboratórios de informática, laboratórios específicos, salas de professores, salas de coordenações. O Campus Ji-Paraná disponibiliza sete laboratórios de informática, sendo:

- 1º laboratório de informática com 40 computadores conectados à internet;
- 2º laboratório de informática com 20 computadores conectados à internet;
- 3º laboratório de informática com 32 computadores conectados à internet;
- 4º laboratório de informática com 20 computadores conectados à internet;
- 5º laboratório de informática com 30 computadores conectados à internet;
- 6º laboratório de Redes com 20 computadores conectados à internet;
- 7º laboratório de hardware com 20 computadores conectados à internet.

Além disso, incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Diversas dependências comuns disponibilizam serviço de wireless aos estudantes. O IFRO incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitem o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

3.7.1. Multimeios Didáticos

As aulas com slides por meio de projetor multimídia ou de aparelhos de televisão possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas, entre outros. Os docentes

utilizam também meios de comunicação digitais, computadores, internet, ambiente virtual de aprendizagem e outros recursos digitais. A integração de dados, imagens e sons. A universalização e o rápido acesso à informação e a possibilidade de comunicação autêntica reduzem as barreiras de espaço e de tempo, e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

3.7.2. Recursos de Informática

Nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela Instituição para o curso, são utilizados(as):

a) A internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, Yahoo, enciclopédia online, demais banco de dados e outros) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

b) A comunicação por e-mail, já está consagrada institucionalmente. Por meio de mensagens, alunos e professores trocam informações sobre trabalhos e provas e enviam arquivos e correções uns para os outros;

c) Os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados, são, frequentemente, utilizados pelos docentes na instituição para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, como extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, em que o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;

d) Os jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

e) Nivelamento em disciplinas básicas, cursos de extensão e integralização de carga-horária, online, por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), utilizando o Modular Object-Oriented Dynamics Learning Environment (MOODLE);

- f) Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

3.7.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem (Cursos EaD)

A Pós-Graduação Lato Sensu em Informática na Educação, por meio do seu Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA viabiliza atividades de ensino e aprendizagem, acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

O AVA constitui a ferramenta institucional para desenvolvimento das atividades com metodologia a distância. No ambiente virtual são disponibilizados os materiais das disciplinas, os recursos de tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre os Professores Tutores, discentes e Coordenação do Curso, promovendo uma constante reflexão sobre o uso do ambiente e sobre o conteúdo das disciplinas.

O AVA é utilizado também para a promoção da acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional no âmbito do curso, auxiliando no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo etc.

3.8 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

De acordo com a Resolução N° 45/REIT - CONSUP/IFRO, de 11 de setembro de 2017, que dispõe sobre a aprovação da Política de Acompanhamento de Egressos:

Art. 13° O acompanhamento dos egressos será realizado com cada turma, após o primeiro semestre de conclusão do curso, estendendo-se, pelo menos, até o terceiro ano após a sua conclusão. Art. 14° As informações que darão subsídio ao acompanhamento dos egressos serão coletadas por meio de questionário eletrônico, disponibilizado no Portal do Egresso. Art. 15° Os questionários eletrônicos ficarão disponíveis permanentemente no portal do IFRO, sendo responsabilidade de cada campus divulgar e estimular a participação dos egressos. Art. 16° Os Departamentos de Extensão em articulação com os demais departamentos, por meio de mensagens eletrônicas, solicitarão aos egressos o preenchimento do questionário, seis meses após a conclusão do curso e anualmente até que se completarem cinco anos. Art. 17° As informações obtidas serão disponibilizadas periodicamente no Painel de Indicadores do IFRO e atualizadas semestralmente. Art. 18° Bianualmente as informações serão organizadas em forma de relatório, que darão origem aos indicadores para uso da Instituição na gestão administrativa e acadêmica.

A Política de Acompanhamento de Egressos é constituída por ações, projetos e atividades, articuladas entre o ensino, pesquisa e extensão, que visam ao cadastramento, ao

acompanhamento, à formação continuada, à inclusão e inserção no processo produtivo, ao encaminhamento para o mundo do trabalho e à manutenção do vínculo institucional com os antigos estudantes.

A política prevê a realização de pesquisas sobre inserção profissional e empregabilidade; levantamento de informações acerca do ensino ofertado pelo IFRO e sua adequação à realidade do mercado de trabalho e área de formação; pesquisa sobre inserção social enquanto atuação cidadã e formação humanística promovida pelo IFRO; promoção de encontros anuais, seminários, cursos, palestras e outras atividades voltadas ao contato, atualização e envolvimento dos egressos.

As ações no tocante à política de egressos do IFRO preveem a manutenção do vínculo com os egressos, por meio de produtos, serviços e ofertas de vagas em cursos, a fim de promover práticas contínuas e coletivas de benefício mútuo; fomento a atividades de integração entre egressos e alunos em formação, visando à troca de informações e experiências; atualização cadastral dos egressos; criação de banco de currículos de egressos; organização de cadastro de instituições e empresas que atuam nas áreas afins à formação dos egressos do IFRO; divulgação de oportunidades de atualização profissional, concursos, trabalho e emprego.

3.9 CERTIFICAÇÃO

3.9.1. Certificação de Conclusão de Curso

Ao concluir todas as etapas do curso com aproveitamento e a entrega do artigo final, o discente fará jus ao título de especialista em Informática na Educação.

3.9.2. Certificação de Aperfeiçoamento

O aluno que não cumprir integralmente a matriz curricular, segundo definido no projeto pedagógico, e atingir no mínimo 180 horas no curso fará jus ao certificado de aperfeiçoamento, conforme o Art. 92 da Resolução Nº 17/CONSUP/IFRO/2018. O certificado será expedido pelo Instituto Federal de Rondônia, conforme Regulamento de Diplomas e Certificados do IFRO em construção, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. O controle da documentação escolar deverá obedecer ao disposto nas normas internas relativas ao registro escolar da instituição de ensino ofertante.

3.10 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

De acordo com a Resolução Nº 45/REIT - CONSUP/IFRO, de 11 de setembro de 2017, que dispõe sobre a aprovação da Política de Acompanhamento de Egressos:

Art. 13º O acompanhamento dos egressos será realizado com cada turma, após o primeiro semestre de conclusão do curso, estendendo-se, pelo menos, até o terceiro ano após a sua conclusão. Art. 14º As informações que darão subsídio ao acompanhamento dos egressos serão coletadas por meio de questionário eletrônico, disponibilizado no Portal do Egresso. Art. 15º Os questionários eletrônicos ficarão disponíveis permanentemente no portal do IFRO, sendo responsabilidade de cada campus divulgar e estimular a participação dos egressos. Art. 16º Os Departamentos de Extensão em articulação com os demais departamentos, por meio de mensagens eletrônicas, solicitarão aos egressos o preenchimento do questionário, seis meses após a conclusão do curso e anualmente até que se completem cinco anos. Art. 17º As informações obtidas serão disponibilizadas periodicamente no Painel de Indicadores do IFRO e atualizadas semestralmente. Art. 18º Bianualmente as informações serão organizadas em forma de relatório, que darão origem aos indicadores para uso da Instituição na gestão administrativa e acadêmica.

A Política de Acompanhamento de Egressos é constituída por ações, projetos e atividades, articuladas entre o ensino, pesquisa e extensão, que visam ao cadastramento, ao acompanhamento, à formação continuada, à inclusão e inserção no processo produtivo, ao encaminhamento para o mundo do trabalho e à manutenção do vínculo institucional com os antigos estudantes.

A política prevê a realização de pesquisas sobre inserção profissional e empregabilidade; levantamento de informações acerca do ensino ofertado pelo IFRO e sua adequação à realidade do mercado de trabalho e área de formação; pesquisa sobre inserção social enquanto atuação cidadã e formação humanística promovida pelo IFRO; promoção de encontros anuais, seminários, cursos, palestras e outras atividades voltadas ao contato, atualização e envolvimento dos egressos.

As ações no tocante à política de egressos do IFRO preveem a manutenção do vínculo com os egressos, por meio de produtos, serviços e ofertas de vagas em cursos, a fim de promover práticas contínuas e coletivas de benefício mútuo; fomento a atividades de integração entre egressos e alunos em formação, visando à troca de informações e experiências; atualização cadastral dos egressos; criação de banco de currículos de egressos; organização de cadastro de instituições e empresas que atuam nas áreas afins à formação dos egressos do IFRO; divulgação de oportunidades de atualização profissional, concursos, trabalho e emprego.

4 EQUIPE DE DOCENTE E TUTORES DO CURSO

4.1. REQUISITOS DE FORMAÇÃO

O Docente que atuará no curso deverá ter formação nas áreas de Educação ou Tecnologia, possuir formação mínima complementar a nível de Lato Sensu, ser docente do IFRO ou ter experiência comprovada com docência em ambientes digitais, com uso de tecnologias e ou ensino remoto.

4.2. EQUIPE DOCENTE CONSTITUÍDA PARA O CURSO

De acordo com o Regulamento Geral de Cursos de Pós-Graduação do IFRO e com a Resolução CNE/CES N° 01/2018, o corpo docente do curso de especialização foi constituído por, no mínimo, 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação stricto sensu, cujos títulos tenham sido obtidos em programas devidamente reconhecidos pelo poder público, ou revalidados, nos termos da legislação pertinente. Será constituído, prioritariamente, por docentes do IFRO, mas profissionais de outras instituições poderão integrar ao projeto, desde que não ultrapassem 1/3 (um terço) do total de docentes.

Observa-se no quadro 3 que, dentre os 08 professores, 01 é doutor, 5 são mestres (sendo 01 doutorando) e 02 são especialistas (sendo 01 mestrando). Os requisitos de formação exigidos são cumpridos, portanto, para o curso.

Quadro 3 - Lista Nominal dos Professores

Nº	NOME	DISCIPLINA EM QUE IRÁ ATUAR	FORMAÇÃO	CH	RT
1º	CLAYTON FERRAZ ANDRADE	Práticas em Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem	Especialista	30	DE
		Informática na Educação		30	
2º	DANILO PEREIRA ESCUDERO	Introdução a Ferramentas Computacionais Educacionais	Mestre	30	DE
		Produção de Material Educacional Digital		30	
3º	GLEISON GUARDIA	Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação	Mestre	60	DE
4º	ILMA RODRIGUES DE SOUZA FAUSTO	AMBIENTAÇÃO EM EAD - Educação a Distância e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (Ambientação e ferramentas)	Mestre	00	DE

		Inclusão Social e Digital		30	
		Integração das TDIC na Educação		30	
5º	REINALDO LIMA PEREIRA	Introdução a Ambientes Virtuais de Aprendizagem	Especialista	30	DE
6º	ROSIMEIRE FERNANDES FERREIRA BATISTA	Gestão escolar e as TDIC	Mestre	30	40 h
7º	VILSON RAFAEL BATISTA	Práticas pedagógicas em ambiente apoiado pela TDIC	Mestre	30	40 h
8º	WANDERSON ROGER AZEVEDO DIAS	Software Educacional e Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA)	Doutor	30	40h
		Introdução à Informática e suas Aplicações na Educação		60	

Fonte do Autor

4.2.1. Índice de Qualificação

A qualificação dos professores corresponde à titulação que possuem cujas proporções são expressas no quadro 4.

Quadro 4 - Índice de Qualificação dos Professores

Titulação	Quantidade
Especialista	02
Mestrado	05
Doutorado	01
Total	08

Fonte do Autor

4.3 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR (Curso EaD)

Conforme o Art. 9, da Resolução Nº 08/CONSUP/IFRO, de 8 de maio de 2015, a Pós-Graduação no IFRO está organizada em três níveis de gestão:

I- Coordenação Geral de Pós-Graduação PROPESP/Reitoria: fomentar e acompanhar as atividades e políticas de pós-graduação do IFRO;

II- Coordenação de Pós-Graduação: fomentar e acompanhar as atividades da pós-graduação do Campus;

III- Coordenação de Curso: coordenar, fomentar, executar e acompanhar ações no âmbito do curso.

IV - Equipe de profissionais do campus

Quadro 5 - Equipe Multidisciplinar

Servidor (a)	Titulação	Função	SIAPE	Lattes
Vilson Rafael Batista	Mestre	Pedagogo- Área	1680699	http://lattes.cnpq.br/8225873050313528
Suelene da Silva Batista	Mestra	Pedagoga- Área	2045575	http://lattes.cnpq.br/2254543833469949
Ana Quiovetti do Nascimento	Mestra	Pedagoga- Área	1814763	http://lattes.cnpq.br/3702438523326208
Denise de Lima Oliveira Fernandes	Especialista	Técnica em Assuntos Educaçãois	1164478	http://lattes.cnpq.br/6516484300516030
Edson Carlos da Cunha	Mestre	Técnico em Assuntos Educaçãois	1042329	http://lattes.cnpq.br/7453492593254644 http://lattes.cnpq.br/3702438523326208
Carlos Augusto Silva e Silva	Mestre	Técnico em Assuntos Educaçãois	3132878	http://lattes.cnpq.br/2683415374279548
Rosimeire Fernandes Ferreira Batista	Mestra	Assistente em Administração	1797944	http://lattes.cnpq.br/1873399189574705

4.4 EQUIPE DOCENTE PARA ORIENTAÇÃO ÀS PESQUISAS

Será elegível qualquer membro do colegiado do curso, bem como docentes do campus que possuem experiência em práticas de pesquisas, tanto em projetos de ensino, pesquisa ou extensão, e que atuem em unidades do IFRO ou Instituições parceiras.

5 GESTÃO ACADÊMICA

5.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

À coordenação do curso compete, em seu Art. 13, RESOLUÇÃO Nº 36/REIT - CONSUP/IFRO, DE 17 DE JUNHO DE 2020:

I. Coordenar, supervisionar e tomar as providências necessárias para o funcionamento do curso, tendo em vista os regulamentos do IFRO e legislações nacionais sobre a pós-graduação;

II. Exercer a coordenação interdisciplinar, visando conciliar os interesses de ordem didática no curso;

III. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, com direito ao voto de desempate;

IV. Executar as deliberações do Colegiado e o que estabelecem as normas de funcionamento do Curso de Pós Graduação lato sensu;

V. Indicar, a partir de consulta ao colegiado e de acordo com as necessidades acadêmicas do curso, dentre os membros de seu Colegiado de Curso de Pós-Graduação lato sensu, um coordenador adjunto;

VI. Comunicar ao DEPESP qualquer mudança ou irregularidade no funcionamento do curso de Pós-Graduação lato sensu, bem como solicitar e indicar correções necessárias;

VII. Designar relator ou comissão para estudo de matéria submetida à análise;

VIII. Decidir sobre matéria de urgência do Colegiado após consulta aos seus pares;

IX. Planejar, com envolvimento de toda a equipe do setor as ações de cada exercício, tendo em vista as diretrizes contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional;

X. Implementar as ações do setor, seguindo as orientações da chefia imediata e as normas vigentes que regulam a matéria;

XI. Atender aos órgãos de controle interno e externo, no tocante às ações que estão sob a responsabilidade do setor;

XII. Acompanhar as atividades de rotina do curso e tomar as providências necessárias para garantia do cumprimento da carga horária, dos horários e da matriz curricular;

XIII. Acompanhar o processo de registro escolar dos alunos, a matrícula, boletins, certificados, diplomas e outros documentos oficiais relativos aos alunos, junto com a coordenação de registros acadêmicos (CRA), bem como, o registro nos sistemas de regulação do ensino superior;

XIV. Emitir parecer quanto aos assuntos relacionados à revisão de avaliação, avaliação em segunda chamada, aproveitamento de estudos, transferência, e outros assuntos específicos ao curso que coordena;

XV. Divulgar para a comunidade interna e externa, em articulação com a Coordenação de Comunicação e Eventos (CCOM), a natureza e organização do curso, perfil de formação, condições de ingresso, e outras informações contidas.

5.2 COLEGIADO DO CURSO

Compete ao Colegiado de Curso de Pós-Graduação lato sensu no Art. 12, em seu Art. 13, RESOLUÇÃO Nº 36/REIT - CONSUP/IFRO, DE 17 DE JUNHO DE 2020:

I. Verificar o cumprimento do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas;

II. Estabelecer mecanismos adequados de orientação acadêmica aos estudantes;

III. Designar orientadores para os alunos do curso;

IV. Deliberar sobre a necessidade de atualização/reformulação do projeto pedagógico de curso a partir da legislação vigente e de estudos de pesquisa de demanda realizadas;

V. Planejar, executar e avaliar eventos e ações específicas de curso previstas no Calendário Acadêmico e Projeto Pedagógico de Curso;

VI. Planejar e executar ações do curso de for a interdisciplinar;

VII. Assessorar a coordenação do curso na organização e condução dos Trabalhos de Conclusão de Curso, e atividades acadêmico-científico-culturais;

VIII. Estudar a possibilidade de oferta de disciplina ou turma especial e encaminhar à Coordenação de Pós graduação/DEPESP;

IX. Planejar e implementar ações com vistas à ampliação das possibilidades de permanência e êxito no processo educativo;

X. Propor projetos de incentivo à capacitação dos docentes do curso;

XI. Propor investimentos na infraestrutura do curso, como laboratórios, salas etc.;

XII. Propor projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;

XIII. Deliberar acerca de qualquer atividade relacionada ao atendimento dos discentes;

XIV. Manifestar-se sobre temas de ordem didático-pedagógica que lhe sejam submetidos por quaisquer outras instâncias;

XV. Analisar em primeira instância os casos omissos em matéria didático-pedagógica no âmbito do curso que representa.

5.3 DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO CAMPUS

Atende às necessidades da Instituição de forma articulatória, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos. Trabalhará com programas de fomento e projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, realizados no âmbito interno ou não, envolvendo não apenas os alunos, técnicos administrativos e professores, como também a comunidade externa (por meio do apoio e parceria com o Departamento de Extensão).

Tem a responsabilidade de participar da elaboração e coordenação de Programas de Pós-Graduação oferecidos no campus ou por meio de parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, contribuindo para o desenvolvimento da Pós-Graduação no âmbito do Campus.

5.4 EQUIPE TÉCNICA PEDAGÓGICA

O Campus Ji-Paraná conta com a seguinte equipe técnico-pedagógica, a qual dará apoio e suporte ao funcionamento da especialização em Informática na Educação.

Técnicos em Assuntos Educacionais

Assistente de Alunos

Pedagogos

Assistente Social

Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais - TILS

5.5 DIRETORIA DE ENSINO (DE)

Articula-se com a Direção-Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação. Delibera a respeito de programas, projetos e atividades de rotina, conforme competências descritas no Regimento Interno do Campus Ji-Paraná e as instruções da Direção-Geral; organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão. Conta com as seguintes

seções de apoio: Coordenação de Apoio ao Ensino, Coordenação de Assistência ao Educando, Coordenação de Registros Acadêmicos e Coordenação de Biblioteca.

5.6 COORDENAÇÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

A Coordenação de Registros Acadêmicos – CRA é o setor que exerce a função de registro e controle de dados dos acadêmicos da Instituição. O setor é responsável pelo funcionamento eficiente e eficaz dos registros acadêmicos dos Campi, devendo manter a escrituração e o controle dos arquivos acadêmicos de seus alunos egressos e/ou matriculados, a fim de assegurar a autenticidade, disponibilidade, confidencialidade e integridade do sistema de gerenciamento de banco de dados dos acadêmicos da Instituição escolar do aluno. Incluem-se nas suas atividades os trâmites para expedição de diplomas.

5.7 COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA

Registra, organiza, cataloga, informa, distribui e recolhe livros e outras obras de leitura; interage com professores, alunos e demais agentes internos ou externos para o aproveitamento das obras da biblioteca no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e/ou da formação geral; mantém o controle e o gerenciamento do uso das obras, impressas ou em outras mídias.

Com a aquisição da Biblioteca Virtual “Minha Biblioteca” pelo IFRO, o curso fará amplo uso de seu acervo e manteve suas referências básicas e complementares com foco nos títulos disponíveis e de fácil acesso aos alunos.

5.8 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

O NAPNE é um setor de assessoramento para o atendimento educacional de estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas.

O Núcleo tem por objetivo a promoção de ações educacionais, a partir do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que visem à superação das barreiras atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais e de informação, tecnológicas, sistêmicas e educacionais. E tem por finalidade colaborar com os processos de acesso, procedimentos para a permanência e conclusão com sucesso em cursos de educação profissional e tecnológica dos estudantes com necessidades educacionais específicas.

A equipe nomeada para NAPNE do Campus colabora com o corpo docente e coordenação de curso quanto à (ao) (s):

- Atendimento especializado / específico;
- Adaptação curricular e metodológica (parte teórica e parte prática);
- Avaliação diferenciada conforme a necessidade específica apresentada;
- Tecnologias Assistivas;
- Apoio/acompanhamento pedagógico;
- Produção de material didático;
- Possibilidade de ampliação do prazo máximo de integralização do curso (após análise do conselho);

Certificação intermediária (ver Resolução CNE/CEB 6/2012) ou legislação substitutiva;

Terminalidade específica (ver Resolução CNE/CEB 2/2013) ou legislação substitutiva.

5.9 COORDENAÇÃO DE GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (CGTI)

A Coordenação de Gestão da Tecnologia da Informação (CGTI), vinculada à Direção-Geral, é o setor com a finalidade de criar e manter condições de funcionamento das atividades ligadas à tecnologia da informação no campus, bem como desenvolver serviços e prover suporte especializado a ensino, pesquisa, extensão e administração, visando ao desenvolvimento de suas atividades laborais.

6 INFRAESTRUTURA

6.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

O Campus Ji-Paraná está em processo de expansão de sua infraestrutura, com garantia dos ambientes e recursos para a realização do curso.

Os setores de atendimento possuem equipamentos e mobiliários adequados, além de pessoal de apoio para organização dos espaços e instrumentos de trabalho. Para atender, de forma adequada, às necessidades acadêmicas, foram projetadas suas instalações prediais dentro dos padrões exigidos pelos órgãos de controle.

As instalações prediais construídas, de excelente qualidade, são em alvenaria e estrutura de concreto armado, com fechamento em vidro e tijolo cerâmico, piso cerâmico antiderrapante, revestimento externo com reboco, massa acrílica e no interno com reboco, massa corrida, pintura látex/acrílica, textura e azulejos (laboratórios e conjuntos sanitários) com portas internas de madeira e janelas com vidro temperado. A instalação elétrica está de acordo com as normas da concessionária local.

Na parte interna, todo o sistema é embutido com quadros de distribuição de acordo com as cargas, interruptores, tomadas e luminárias fluorescentes distribuídos em conformidade com as necessidades e código de obra. Todos os ambientes são climatizados por ar condicionados tipo Split, dimensionados de acordo com a área e normas técnicas. A instalação hidrossanitário atende as normas da concessionária local, inclusive às exigências de segurança. O prédio utiliza cobertura segundo as normas técnicas e de acordo com o indicado nos instrumentos editados pelos órgãos de controle.

6.1.1. Estrutura Física

Para melhor detalhar a estrutura física e acadêmica do Campus para o funcionamento do curso em tela, será apresentado, a seguir, um quadro contendo as repartições e dependências a serem utilizadas por professores e alunos no exercício das atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e na realização de outras atividades que sejam complementares ao processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

01 Sala da Direção Geral;

Gabinete e Recepção;

01 Sala para a CCOM - Coordenação de Comunicação e Eventos;

01 Sala para a CGTI - Coordenação de Gestão de Tecnologias;

01 Sala para os Servidores de Redes e Internet.
01 Sala para a Gestão de Pessoas;
02 Salas para a Diretoria de Planejamento;
01 Sala para a Coordenação de Registros Acadêmicos
01 Copa
01 Incubadora de Empresas
01 Sala para o Departamento de Extensão;
01 Sala para o Departamento de Pesquisa;
01 Sala para a Diretoria de Ensino;
03 Salas para seus Departamentos.
20 Salas de aulas;
01 sala de aula para EaD;
01 sala para sua coordenação e equipe gestora;
07 laboratórios de Informática;
06 Laboratórios de Química;
04 laboratórios Florestais;
01 viveiro;
01 Laboratório de Biologia;
01 Laboratório de Matemática;
01 Laboratório de Física;
01 Laboratório de Artes;
01 sala de Música.

Possui também, Biblioteca, Auditório, Restaurante, Ginásio poliesportivo e um bosque, Almoarifado e Marcenaria.

6.1.2. Recursos materiais

Os recursos materiais dos laboratórios serão apresentados na seção específica dos laboratórios, os demais são apresentados abaixo:

6.1.3 Salas de Aula

A Instituição disponibiliza aos seus acadêmicos: salas de aula adequadas e confortáveis, construídas em alvenaria e concreto armado, com fechamento em vidros temperados, piso cerâmico antiderrapante, revestimento em massa corrida e pintura

látex/acrílica. A instituição dispõe de TVs e projetores multimídia para utilização durante as aulas.

Todas as salas de aula que são utilizadas são mobiliadas com 40 carteiras individuais, com acabamento em fórmica, quadros brancos e climatizadas com central de ar condicionado.

O IFRO conta com salas de aula padronizadas, com capacidade para 40 alunos e planejadas para oferecer as melhores condições de aprendizagem, atendendo às disposições regulamentares quanto à dimensão, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza.

6.1.4 Sala de Professores

O Campus conta com uma sala de professores, mobiliada com mesas de trabalho, geladeira, cadeiras e espaços destinados ao trabalho individual.

6.2 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

O NAPNE é um setor de assessoramento para o atendimento educacional de estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas.

O Núcleo tem por objetivo a promoção de ações educacionais, a partir do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que visem à superação das barreiras atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais e de informação, tecnológicas, sistêmicas e educacionais. E tem por finalidade colaborar com os processos de acesso, procedimentos para a permanência e conclusão com sucesso em cursos de educação profissional e tecnológica dos estudantes com necessidades educacionais específicas.

A equipe nomeada para NAPNE do *campus* colaborará com o corpo docente e coordenação de curso quanto à (ao) (s):

- ✓ Atendimento especializado / específico;
- ✓ Adaptação curricular e metodológica (parte teórica e parte prática);
- ✓ Avaliação diferenciada conforme a necessidade específica apresentada;
- ✓ Tecnologias Assistivas;
- ✓ Apoio/acompanhamento pedagógico;
- ✓ Produção de material didático.
- ✓ Possibilidade de ampliação do prazo máximo de integralização do curso (após análise do conselho);

- ✓ Certificação intermediária (ver resolução CNE/CEB 6/2012) ou legislação substitutiva;
- ✓ Terminalidade específica (ver resolução CNE/CEB 2/2013) ou legislação substitutiva.

6.2.1. Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida

O IFRO *Campus* Ji-Paraná adapta-se para proporcionar condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos às pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida, devendo atender o estabelecido na NBR 9050/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

6.2.2. Acessibilidade para alunos com deficiência visual

Diante da matrícula de aluno (a) com deficiência visual, o *Campus* providenciará os recursos e/ou equipamentos que favoreçam a acessibilidade, a fim de facilitar o ensino e aprendizagem a todos os alunos, com a colaboração do NAPNE do *campus*.

6.2.3. Acessibilidade para alunos com deficiência auditiva

Diante da necessidade serão solicitados servidores ou prestadores de serviço para a tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais, bem como recursos ou equipamentos de Tecnologia Assistiva que favoreçam a acessibilidade aos alunos, a fim de facilitar o ensino e aprendizagem, com a colaboração do NAPNE do *campus*.

6.3. INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA

6.3.1. Laboratórios

O IFRO dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, bibliotecas, laboratórios de informática, laboratórios específicos, salas de professores, salas de coordenações. O *Campus* Ji-Paraná disponibiliza sete laboratórios de informática, sendo:

1. Laboratório de informática com 40 computadores conectados à internet;
2. Laboratório de informática com 20 computadores conectados à internet;
3. Laboratório de informática com 32 computadores conectados à internet;

4. Laboratório de informática com 30 computadores conectados à internet;
5. Laboratório de informática com 30 computadores conectados à internet;
6. Laboratório de Redes com 20 computadores conectados à internet;
7. Laboratório de hardware com 20 computadores conectados à internet.

Além disso, incorporam de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Diversas dependências comuns disponibilizam serviço de wireless aos estudantes. O IFRO incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitem o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

6.4. INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS

6.4.1. Laboratórios Didáticos de Formação Básica

O IFRO, campus Ji-Paraná conta com um moderno laboratório de Física equipado com diversos instrumentos voltados para o estudo de fenômenos físicos. O espaço é amplo, bem iluminado e com bancadas em alvenaria em toda a sua extensão. O ambiente e os equipamentos do laboratório de Física são propícios para o ensino dos diversos ramos da ciência, bem como a pesquisa de temas bem específicos que vão desde Mecânica Clássica até Física Moderna e Contemporânea.

O laboratório tem um responsável nomeado pela Direção Geral do campus que dentre outras atribuições deve zelar pela manutenção dos equipamentos e infraestrutura do ambiente e coordenar sua utilização.

As aulas ou pesquisas são realizadas mediante agendamento, sempre tomando as medidas de segurança necessárias para cada atividade, como utilização de equipamentos de proteção individual e orientações para o manuseio dos instrumentos. Na maioria das vezes o laboratório é utilizado por professores de Física, mas profissionais de outras áreas podem agendar junto ao responsável pelo setor com horários para utilização do ambiente e dos equipamentos.

6.4.1.1 Laboratório de Biologia

O Laboratório de Biologia é um espaço capaz de atender aos alunos dos cursos do Instituto em seus processos de ensino-aprendizagem. Além das aulas práticas, ele também pode possibilitar o desenvolvimento de projetos de extensão e de pesquisa que possuam alguma afinidade ou relação com a área de Ciências Biológicas.

6.4.1.2 Laboratório de Música e Artes

O campus Ji-Paraná também possui uma Sala de música composta por inúmeros instrumentos. São desenvolvidos diversos projetos de Formação Inicial e Continuada - FIC que atendem tanto alunos internos como externos, além de projetos que buscam formar e estruturar a Banda Musical do Campus, que sempre atua nos eventos artísticos, acadêmicos e culturais do ano letivo da unidade.

6.4.1.3 Laboratório de Matemática

O Campus disponibiliza de um laboratório de matemática amplo e bem iluminado. Nele, existem quadros, bancadas, bancos e comporta uma turma de 40 alunos. Tem armários nos quais se dispõem de equipamentos em acrílicos para uso em aulas e trabalhos voltados à Geometria, além de sólidos de revolução. Seu funcionamento é regido por agendamento prévio e têm finalidades de regência, palestras, oficinas e pesquisas voltadas à experimentação laboratorial da matemática.

6.4.2. Laboratórios Didáticos de Formação Específica

6.4.2.1 Laboratórios de Química

O Campus de Ji-Paraná disponibiliza uma estrutura bem aplicada de laboratórios de Química, sendo direcionados a pesquisa e desenvolvimento de produtos. Possui 6 unidades, sendo: Central analítica, Laboratórios de Físico-Química, Química Orgânica e outros destinados ao Ensino e Sala de Regentes.

Possui uma infraestrutura centrada em único bloco e conta com a disponibilidade de 4 (Quatro técnicos laboratoriais) que zelam pelos equipamentos, preparam-nos para aulas e auxiliam em experimentos.

O uso dos laboratórios de química se concentra em aulas experimentais tanto de aulas do ensino médio e superior, além dessas atividades há a realização de pesquisas em diversos ramos da química, como também de áreas afins e tratamento de resíduos.

6.4.2.2 Laboratórios de Florestas

O Instituto Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná possui uma robusta infraestrutura capaz de atender a sua comunidade acadêmica e científica, tanto dos cursos Técnico em Florestas e Engenharia Florestal quanto dos demais cursos ofertados pela Instituição, por meio da interdisciplinaridade. Atualmente existem cinco laboratórios responsáveis pela união dos conhecimentos teóricos, adquiridos em sala de aula, à prática. São eles: Laboratório de Proteção Florestal e Dendrometria, Laboratório de Botânica e Ecologia, Laboratório de Solos, Laboratório de Sementes e Viveiros e Laboratório de Geoprocessamento.

Para compreender melhor a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em sala de aula para o mercado de trabalho, as atividades práticas são imprescindíveis. A prática profissional, através do uso de laboratórios à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais, capacita os discentes e pesquisadores ao uso eficiente e eficaz do conhecimento tecnológico e científico. Desta forma, atividades práticas como análise de solo, água, mensuração madeireira, produção de mudas, coleta e conservação de amostras de folhas, frutos, proteção florestal e sensoriamento remoto são familiares aos alunos que utilizam tais espaços.

6.4.2.3 Laboratórios de Informática

O Campus Ji-Paraná possui 07 laboratórios de Informática, sendo 01 destinado à pesquisa, 04 de Ensino, 01 de Redes e 01 de Hardware. Sua principal finalidade está voltada para o Ensino, desde os Cursos Técnicos de Informática e Superior em Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, como uso geral, processamento Estatístico e Matemático, além de Geoprocessamento e para pós-graduação em Informática na Educação. Desta forma, atividades práticas como estudos de software, desenvolvimento, aplicações, ferramentas de apoio para ações de sala de aula estão disponíveis aos alunos que utilizam tais espaços.

6.5. BIBLIOTECA

6.5.1. Espaço físico

A Biblioteca do Campus é composta por um amplo prédio, com recepção, banheiros, copa e uma sala de multimeios digitais, sala da Coordenação, Salas de Estudos, computadores para acesso digital, mesas compartilhadas e as estantes de livros, onde encontra-se o principal acervo.

6.5.2. Demonstrativo da relação unidade/quantidade

A Biblioteca do IFRO campus Ji-Paraná, oferece os serviços norteados pelas diretrizes da Resolução nº 21/CONSUP/IFRO/2015, no qual busca atender as necessidades de informação, ampliando e atualizando o acervo de acordo com as necessidades da bibliografia básica e complementar, atendendo as exigências e requisitos avaliativos do MEC. Atualmente contamos com um total de 10.203 exemplares nas diversas áreas do conhecimento, disponíveis à comunidade acadêmica. Por meio da interação com a comunidade acadêmica e demais usuários externos, desempenhamos ações de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem do educando.

Além do acervo físico dispomos de conteúdos digitais como Portal de Periódicos da Capes, Plataforma da ABNT-Coleção de normas Técnicas, dentre outras bases de domínio público. O horário de funcionamento é das 7h30min às 22h.

Os serviços desenvolvidos se destacam em:

1. Distribuição e recolhimento de livros didáticos;
2. Orientação à normalização de trabalhos;
3. Processamento Técnico: registro de materiais no sistema de gerenciamento do acervo (classificação, catalogação, indexação);

4. Elaboração de Fichas catalográficas;
5. Emissão de declarações nada consta;
6. Serviço de Referência: Treinamento de acesso aos recursos de pesquisa;
7. Circulação de materiais bibliográficos: empréstimo domiciliar, devolução, renovação e reserva;

8. Acesso à internet, computadores para pesquisa, salas de estudo em grupo. Utiliza-se o software de gerenciamento de acervo Gnuteca, que possibilita consulta ao acervo, reserva, renovação e histórico pela internet.

6.6. OUTROS AMBIENTES ESPECÍFICOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O campus dispõe ao seu recurso, além de ambientes formais como anteriormente apresentado, espaços alternativos para a aprendizagem, como exemplos, podem-se destacar, os ambientes de convivência que servem de ponto de encontro para momentos de descontração, leituras ou projetos em ambiente abertos, que no campus são dois, uma que liga a Biblioteca ao Auditório e outro no restaurante do campus.

O campus também dispõe de um pequeno bosque, anexado a sua entrada, que com várias mesas e cadeiras, torna-se ponto de encontro para aulas práticas, atividades de campo e espaço alternativo e cultural.

7 TECNOLOGIA DE EAD (PARA OS CURSOS A DISTÂNCIA)

7.1. PRODUÇÃO EM EAD

O Campus Ji-Paraná do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, será responsável pela gestão, desenvolvimento e oferta das disciplinas e dos materiais necessários ao aprendizado dos acadêmicos. Será responsável também pela operacionalização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em EaD, bem como, pela gestão da produção das diversas mídias educacionais.

O Campus contará com o apoio de setores de apoio pedagógico e técnico administrativo especializado, para o atendimento às demandas específicas da área de produção do material pedagógico e com disponibilização aos acadêmicos no ambiente de aprendizagem.

7.1.1 Coordenação de Educação a Distância

A Coordenação de Educação a Distância, vinculada ao Departamento de Apoio ao Ensino, é o setor responsável pela execução das atividades do ensino a distância no campus, realizando, em consonância com o Departamento de Apoio ao Ensino, o planejamento, a organização a avaliação dos processos de ensino aprendizagem e instrução das práticas relacionadas à oferta de cursos nesta modalidade, de acordo com a IN Moodle 3/2021/REIT-CGAB/REIT.

7.1.2 Home Studio

No que tange a produção audiovisual com baixo custo e qualidade necessária para produção de vídeo e áudio. Uma ferramenta pedagógica que auxilia os profissionais de Educação do IFRO nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a produção de vídeos curtos para utilização nas aulas, produção de materiais, espaço para realização de web conferência, elaboração de objetos de aprendizagens, dinamismo e interação com os alunos, dentre outras finalidades acadêmicas.

7.2. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

A produção de material didático será feita pelos próprios professores do IFRO e segue o fluxo definido pelo DAPE, vinculados às normativas da gestão.

7.3. FERRAMENTAS DE GESTÃO E APRENDIZAGEM

As ferramentas de interação do ambiente virtual de aprendizagem são muito importantes neste processo da construção do conhecimento. Ele conta com várias ferramentas tecnológicas que permitem a organização do curso. São ferramentas síncronas e assíncronas, sendo as síncronas aquelas que os participantes estão conectados no ambiente simultaneamente, já as ferramentas assíncronas é o oposto, isto é, os interlocutores interagem no sistema tempos diferentes. As principais ferramentas disponíveis aos cursistas AVA são:

No desenvolvimento das aulas, o aluno terá contato com as diversas ferramentas de ensino que o AVA oferece. Sendo elas:

I. ATIVIDADES: são ferramentas em que você entrega algo para a disciplina/curso.

II. RECURSOS: são ferramentas em que você recebe informações em diferentes formatos. Serão ferramentas de interação entre tutor e aluno as atividades e recursos abaixo relacionados:

- a) Tarefa: É uma atividade em que você deve enviar um arquivo (documentos, planilhas, imagens, vídeo etc.), pode submeter trabalhos individualmente ou como membro de um grupo ao AVA.
- b) Questionário: É uma atividade de perguntas e respostas como múltipla escolha, verdadeiro ou falso, associação, preenchimento de lacunas. Cada acesso configura uma tentativa, que permite revisão e envio da resposta, sendo corrigida automaticamente.
- c) Lição: É uma atividade que publica o conteúdo em um modo interessante e flexível. Ela consiste em certo número de páginas. Cada página, normalmente, termina com uma questão e uma série de possíveis respostas. Dependendo da resposta escolhida pelo aluno, ou ele passa para a próxima página ou é levado de volta para uma página anterior.
- d) Fórum: É uma atividade de discussão em grupo. Consiste em um debate sobre determinado tema, em que você participa fazendo uma postagem e comentando a postagem dos colegas.
- e) Arquivo: É um recurso que permite acessar conteúdos em diferentes formatos (doc. ppt. txt. Pdf. ex.) sobre qualquer tema.
- f) Pasta: É um recurso que permite acessar vários arquivos relacionados sobre determinado assunto.

- g) URL: É um recurso que permite acessar um link de web, ou seja, um endereço da internet.
- h) Comunicação: Fórum, Diálogo e Mensagens internas;
- i) Avaliação: Tarefas (receber envios de alunos), Questionário, Enquete, Lição, Wiki, Glossário.
- j) Grupos e divisão por grupo de atividades.
- k) Tarefa: rubricas (avaliação avançada) e envios em grupo.
- l) Questionário: tipos de questão avançadas, questões com resposta construída, questões aleatórias, numéricas + unidades.
- m) Podcast.
- n) Webinar: seminário online em vídeo, gravado ou ao vivo, que geralmente permite a interação da audiência via chat.
- o) BBB - Big Blue Button: um sistema de conferência web de código aberto para a aprendizagem online. O objetivo dessa ferramenta é proporcionar aos alunos remotos uma experiência de aprendizagem online de alta qualidade, proporcionando a usabilidade, pois envolve os alunos online, a acessibilidade e a integração LMS.
- p) Conteúdo Interativo H5P, ferramenta de código aberto, gamificada, baseada apenas no navegador, e compatível com dispositivos móveis. Permite criar, compartilhar e reutilizar conteúdo interativo em HTML5, como vídeos interativos, apresentações, jogos, testes.

Para que o aluno não tenha dificuldades ao acessar e utilizar o AVA, a página inicial do curso contará com a Fase Preparatória, sem carga horária, com as orientações necessárias de estudo para essa modalidade, inclusive dentro da perspectiva inclusiva, incluindo os objetivos principais do curso e seu conteúdo programático em módulos. Tendo ainda, contato com o professor mediador/orientador por meio desse ambiente.

É oportuno relatar que o IFRO conta com biblioteca virtual, disponibilizada no site do IFRO: Minha Biblioteca.

E para os alunos que apresentarem algum tipo de necessidade especial, o AVA apresenta acessibilidade, por meio de utilização de Tecnologia Assistiva, permitindo o aprendizado de alunos com deficiência auditiva, dislexia, autismo e/ou transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

7.4. ESTRUTURA DOS POLOS

O IFRO possui 63 polos: Ariquemes, Cacoal, Colorado, Guajará Mirim, Jaru, Ji-Paraná, Porto Velho -Calama, Porto Velho-Zona Norte, São Miguel, Vilhena, Alta Floresta, Alto Alegre Dos Parecis, Alto Paraíso, Araruna-PB, Buritis, Cabixi, Cacaulândia, Corumbiara, Costa Marques, Cuité De Mamanguape-PB, Campina Grande - PB, Campo Novo, Candeias Do Jamari, Castanheiras, Cerejeiras, Chupinguaia, Conde-PB, Livramento-PB, Cujubim, Espigão d'Oeste, Machadinho, Extrema, Governador Jorge Teixeira, Itapuã, São Miguel, Seringueiras, Teixeirópolis, Marí – PB, Ministro Andreazza, Mirante da Serra, Nova Brasilândia, Nova Mamoré, Nova União, Novo Horizonte, Olho D'água-PB, Ouro Preto d'Oeste, Parecis, Pimenta Bueno, Presidente Médici, Primavera de Rondônia, Porto Velho-Zona Leste, Rio Crespo, Rolim De Moura, Santa Luzia, São Felipe, São Francisco, São José Do Egito –PE, Theobroma, Urupá, Vale Do Anari, Vale Do Paraíso.

8 BASE LEGAL

Dentre os documentos legais mais importantes e recorrentes para a orientação da prática educacional, constam os que seguem como exemplo para análise e seleção. Mas devem ser considerados, ainda, todos aqueles que, já existentes ou a serem criados e homologados, sejam determinados e determinantes como parâmetros para a atividade nas instituições públicas de ensino federal.

a) Resolução CNE/CES nº 01/2018: estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização;

b) Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

c) Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004: regulamenta o parágrafo 2º do Art. 36 e os Art. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996;

d) Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017: regulamenta a oferta de educação a distância, conforme o Art. 80 da Lei nº 9.394/1996;

e) Lei nº 11.892/2008: cria os Institutos Federais;

f) Resolução Normativa nº 34/2014 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): regulamenta a atribuição de direitos sobre criações intelectuais originadas a partir dos instrumentos de fomento - auxílios e bolsas - disponibilizados pelo CNPq e a participação nos ganhos econômicos decorrentes da exploração de patente ou direito de proteção, conferidos a estas criações;

g) Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004: dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências;

h) Resolução nº 17/CONSUP/IFRO/2018: dispõe sobre o Regulamento de Organização Acadêmica dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;

i) Resolução nº 08/CONSUP/IFRO/2015: dispõe sobre o Regulamento da Política de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;

j) Resolução nº 14/CONSUP/IFRO, de 2 de julho de 2015: dispõe sobre o Regulamento de Mobilidade Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO;

k) Resolução nº 16/CONSUP/IFRO, de 3 de julho de 2015: dispõe sobre o Regulamento dos Grupos de Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO;

l) Resolução Nº 17/REIT - CONSUP/IFRO, DE 26 DE MARÇO DE 2018. Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Pós Graduação Lato Sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO.

m) Resolução nº 26/CONSUP/IFRO, de 22 de julho de 2015: regulamenta o Programa Institucional de Pesquisa (PIP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;

n) Resolução Nº 35/CONSUP/IFRO, que Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO.

o) Resolução Nº 36/REIT - CONSUP/IFRO, DE 17 DE JUNHO DE 2020. Regulamento de Elaboração e Reformulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Pós Graduação *Lato Sensu* no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO.

p) Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;

q) Tabela de classificação das áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>;

r) Portaria MEC nº 328, de 1º de fevereiro de 2005: dispõe sobre o Cadastro de Pós-Graduação Lato Sensu e define as disposições para sua operacionalização;

s) Resolução No 2, de 1o de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>.

t) Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação;

u) Resolução nº 29/CONSUP/IFRO, de 6 de abril de 2018 sobre Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia - 2018-2022.

v) LEI No 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm#:~:text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Alter%20a%20Lei%20no>

%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs> Acesso em 22 de julho de 2021.

x) LEI Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm> Acesso em 22 de julho de 2021.

w) LDBEN. Lei de Diretrizes e Bases da Educação define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>. BRASIL. Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11494.htm.

y) Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. 2018. Disponível em: <http://pdi.ifro.edu.br/>.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luíza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf.
- BRASIL. Secretaria de Educação a Distância (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Integração Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro. Disponível em:
<http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/imagens/livros/integracao-das-tecnologias-na-educacao.zip>.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. RAIS. Evolução do Emprego Formal. 2012. Disponível em: http://portal.mte.gov.br/rais_anual/rais-2012.htm.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 1.430, De 28 de Dezembro de 2018. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496574 IFRO.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.
- FEITOSA, T. S. **Informática na Educação - O Uso de Tecnologias Digitais na Aplicação das Metodologias Ativas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. 9788536530246.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente - a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- Guia de Utilização do AVA para Cursos Presenciais com Aproveitamento de Carga Horária em EaD**. Departamento de Produção de EaD. Campus Porto Velho Zona Norte: IFRO, 2013. IFRO. Resolução nº 29/CONSUP/IFRO de 6 de abril de 2018.
- JUNQUILHO, Gelson Silva. **Teorias da administração pública**. Florianópolis: UFSC/CAPES/UAB, 2010.
- LÉVY, Pierre. Ciberultura. São Paulo: Ed. 34, 1999. NEWCOMER, Kathryn E. **A preparação dos gerentes públicos para o século XXI**. In: Revista do Serviço Público, Brasília, v. 50, n. 2, p. 5-18, abr./jun. 1999. PEREIRA, Henrique Lopes; CARVALHO, Luís. Das competências em gestão da qualidade à aprendizagem organizacional em contexto de ensino superior politécnico. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, n. 27, p. 59-74, set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rle/n27/n27a05.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2010. SAVIANI, Demerval. Escola e democracia: polêmicas do nosso tempo. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SOARES, Cristiane da Silva. ALVES, Thays de Souza. **Sociedade da Informação no Brasil: Inclusão Digital e a Importância do Profissional de TI**. CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA. Rio de Janeiro, 2008. Disponível: < Brasil Escola - <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/computacao/sociedade-informacao-no-brasil-inclusao-digital-a.htm>>

APÊNDICE: PLANO DE DISCIPLINA

Quadro 6 - Ementário do Módulo I - Conhecimentos Básicos- Introdução a Ambientes Virtuais de Aprendizagem

<p>COMPONENTE CURRICULAR Introdução a Ambientes Virtuais de Aprendizagem MÓDULO I - CONHECIMENTOS BÁSICOS</p>
<p>CARGA HORÁRIA: 30 horas</p>
<p>OBJETIVO GERAL Auxiliar a acessar o ambiente virtual de ensino-aprendizagem (AVA). Contextualizar o ensino a distância. Elaborar e responder às atividades e recursos do AVA.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Apresentar o AVA; Apresentar as ferramentas e aplicação de recursos;</p>
<p>EMENTA Introdução à EAD. Histórico e objetivos da EAD. Perspectivas teórico-metodológicas da aprendizagem a distância. Iniciação ao uso das ferramentas de apoio ao ensino/aprendizagem. Uso básico da plataforma MOODLE (ambientação): Acesso à plataforma virtual.ifro.edu.br.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM Síncronas: Lives pelas plataformas de web conferencia que permitam as ações de pertencimento e estabeleçam o vínculo Discente e Docentes. Assíncronas: Vídeo aulas gravadas e disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem; Execução: Repertórios disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Atividades: (Base de dados, BigBlueButtonBN, Chat, Conteúdo Interativo H5P, Escolha, Ferramentas externa, Fórum, Glossário, Laboratório de Avaliação, Lição, Pacote Scorm, Pesquisa de Avaliação, Questionário, Tarefa e Wiki) Recursos disponíveis (Arquivo, Conteúdo do pacote IMS, Livro, Página, Pastas, Rótulo, Tab display, URL)</p>
<p>PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES: Resolução de exercícios práticos</p>
<p>AVALIAÇÃO Resolução de atividades de Introdução a Ambientes Virtuais de Aprendizagem com peso de 40%. Atividades práticas das ferramentas do AVA para professor e Administrador, com peso 60%.</p>
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS</p>

Alejandra, B. P. **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Grupo A, 2013.
 Assunção, F.M.T. D. **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2009.
 colaboradores, B.P.A. E. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Grupo A, 2011

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARBOSA, Rommel Melgaço. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.
 MOODLE. Disponível em: < <https://moodle.com/> > Acesso em: 22 out. 2020.
 IFRO. Virtual IFRO. Disponível em: < virtual.ifro.edu.br/jiparana > Acesso em: 22 out. 2020.
 Alejandra, B. P. **Recomendação Pedagógica em Educação a Distância**. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

Quadro 7 - Ementário do Módulo I - Introdução à Informática e suas Aplicações na Educação

COMPONENTE CURRICULAR

Introdução à Informática e suas Aplicações na Educação

MÓDULO I - CONHECIMENTOS BÁSICOS

CARGA HORÁRIA:

60 horas

OBJETIVO GERAL

Desenvolver familiaridade com os novos recursos tecnológicos da comunicação e informação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolvimento de habilidades básicas para o manuseio de computadores e redes.
 Conhecimento e análise de programas aplicativos e seus possíveis usos em educação.
 Familiarização com a rede de computadores, Internet e suas aplicações na educação.
 Navegação no ciberespaço.
 Análise teórica da relação comunicação e educação na sociedade contemporânea.

EMENTA:

Histórico e evolução da computação. Hardware e software: conceitos, características e aplicabilidade. Componentes de um computador: processador, memória (hierarquia), periféricos de entrada e saída, barramento. Classificação dos softwares. Noções básicas sobre: Instalação de Computadores, Sistemas Operacionais, Redes de Computadores, Internet, Banco de Dados e Inteligência Artificial. Uso do computador e suas ferramentas no âmbito escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Síncronas: Lives pelas plataformas de web conferencia que permitam as ações de pertencimento e estabeleçam o vínculo Discente e Docentes.

Assíncronos: Vídeo aulas gravadas e disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem;

Execução: Repertórios disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Atividades: (Base de dados, BigBlueButton, Chat, Conteúdo Interativo H5P, Escolha, Ferramentas externa, Fórum, Glossário, Laboratório de Avaliação, Lição, Pacote Scorm, Pesquisa de Avaliação, Questionário, Tarefa e Wiki) Recursos disponíveis (Arquivo, Conteúdo do pacote IMS, Livro, Página, Pastas, Rótulo, Tab display, URL)

PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES:

Resolução de exercícios práticos

AVALIAÇÃO

Resolução de atividades de Introdução à Informática e suas Aplicações na Educação com peso de 40%.

Atividades práticas das ferramentas introdutórias apresentadas, com peso 60%.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática - **Conceitos e Aplicações**. - São Paulo, SP: Editora Érica, 5ª edição, 2019. 408p.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática - Conceitos Básicos**. - Barueri, SP: GEN LTC, 10ª edição, 2017, 448p.

CARVALHO, André C. P. L. F. de; LORENA, Ana Carolina. Introdução à Computação - Hardware, Software e Dados. - Barueri, SP: GEN LTC, 1ª edição, 2016, 200p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SIMÃO, Daniel Hayashida. **Introdução à Informática** - Desvendando o Universo da Computação. - Bauru, SP, Editora Viena, 1ª edição, 2013, 160p.

DUTRA, Marlene de Alencar; PAZ, Tatiana Santos da. Informática Educativa. - Fortaleza, CE: UAB/IFCE, 1ª edição, 2015, 76p.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação: O Uso de Tecnologias Digitais na Aplicação das Metodologias Ativas. - São Paulo, SP: Editora Érica, 10ª edição, 2019, 232p.

Quadro 8 - Ementário do Módulo I - Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação

COMPONENTE CURRICULAR

Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação

MÓDULO I - CONHECIMENTOS BÁSICOS

CARGA HORÁRIA

60 horas

OBJETIVO GERAL

Incentivar e orientar na adoção de um comportamento científico na busca do conhecimento, que possibilite ao acadêmico planejar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver e avaliar projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos.
Apresentar os procedimentos de escrita de artigo de conclusão de curso;

EMENTA

O processo do conhecimento científico; Tipos de pesquisa; Projeto de pesquisa científica; Aplicação do projeto de pesquisa; Normas para a elaboração e apresentação do relatório de pesquisa; Relatório de pesquisa; Ética na pesquisa; Fontes de financiamento da pesquisa. Concepção da Pesquisa em Informática na educação, Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Qualiquantitativa

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Síncronas: Lives pelas plataformas de web conferencia que permitam as ações de pertencimento e estabeleçam o vínculo Discente e Docentes.

Assíncronos: Vídeo aulas gravadas e disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem;

Execução: Repertórios disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Atividades: (Base de dados, BigBlueButtonBN, Chat, Conteúdo Interativo H5P, Escolha, Ferramentas externa, Fórum, Glossário, Laboratório de Avaliação, Lição, Pacote Scorm, Pesquisa de Avaliação, Questionário, Tarefa e Wiki) Recursos disponíveis (Arquivo, Conteúdo do pacote IMS, Livro, Página, Pastas, Rótulo, Tab display, URL)

PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES:

Resolução de exercícios práticos

AVALIAÇÃO

Elaboração do projeto de TCC, 40% da nota;

Atividades relacionadas ao TCC para eventos científicos, 60% da nota;

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Gisele, L. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

ANDRADE, M.M.D.; MARIA, L.E. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 8ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

Maria, L. E. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Grupo GEN, 2021

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Fernando, L.D. P. **Metodologia de Projetos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.
 Mattar, N.J. A. **Metodologia Científica na Era da Informática** - 3ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.
 Uwe, F. Introdução à **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Grupo A, 2012.
 Osvaldo, D.S. J. **Elaboração de pesquisa científica**, 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

Quadro 9 - Ementário do Módulo I - Inclusão Social e Digital

<p>COMPONENTE CURRICULAR Inclusão Social e Digital Módulo I - Conhecimentos Básicos</p>
<p>CARGA HORÁRIA: 30 horas</p>
<p>OBJETIVO GERAL Reconhecer os conceitos de Inclusão Social</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS Compreender a metodologia da Inclusão Digital; Compreender as políticas de Inclusão social e digital; Contextualizar o uso de Tecnologias assistivas na prática educacional;</p>
<p>EMENTA: Conceitos de Inclusão Social; Conceitos sobre a metodologia da Inclusão Digital; Políticas de Inclusão social e digital; apresentação de ferramentas inclusivas na educação.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM Síncronas: Lives pelas plataformas de web conferencia que permitam as ações de pertencimento e estabeleçam o vínculo Discente e Docentes. Assíncronas: Vídeo aulas gravadas e disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem; Execução: Repertórios disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Atividades: (Base de dados, BigBlueButtonBN, Chat, Conteúdo Interativo H5P, Escolha, Ferramentas externa, Fórum, Glossário, Laboratório de Avaliação, Lição, Pacote Scorm, Pesquisa de Avaliação, Questionário, Tarefa e Wiki) Recursos disponíveis (Arquivo, Conteúdo do pacote IMS, Livro, Página, Pastas, Rótulo, Tab display, URL)</p>
<p>PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES: Resolução de exercícios práticos</p>
<p>AValiação Resolução de atividades sobre Inclusão Social e Digital com peso de 40%. Atividades práticas das ferramentas assistivas, com peso 60%.</p>

REFERÊNCIAS BÁSICAS

REGINA, B.C.; RIBAS, U.V.; MARIA, F.L. **Design para acessibilidade e inclusão.**

Editora Blucher, 2017. 9788580393040. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393040/>. Acesso em: 16 Mar 2021

dos, S.P. K. **Educação e Tecnologias. Grupo A**, 2017. 9788595021099. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021099/>. Acesso em: 16 Mar 2021

Vigliar, J.M. M. **Pessoa Com Deficiência.** FAPERJ: Grupo Almedina (Portugal), 2020.

9786556270623. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556270623/>. Acesso em: 16 Mar 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LIMA, F.J.; ALEXANDRE, F.; WILCOX, H.B.J. **Design para uma educação inclusiva.**

Editora Blucher, 2016. 9788580392012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392012/>. Acesso em: 16 Mar 2021

LEMO, André. CUNHA, Paulo (org.). **Olhares sobre a cibercultura.** Sulina: Porto Alegre, 2003.

MINHOTO, Antônio (org.). **Constituição, minorias e inclusão social.** São Paulo: Rideel, 2009.

Quadro 10 - Ementário do Módulo I- Práticas em Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem

COMPONENTE CURRICULAR:

Práticas em Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem

Módulo I - Conhecimentos Básicos

CARGA HORÁRIA

30 horas

OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante na utilização e gerenciamento de ambientes virtuais de aprendizagem para a estruturação de projetos educativos com base nos preceitos do Design Instrucional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aplicar as aulas presenciais no contexto do AVA;

Conceituar o uso de ferramentas de apoio;

EMENTA:

Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA): Conceitos e Pressupostos Educacionais

Recursos Tecnológicos dos AVA em situações educativas

Estratégias Eletrônicas de Ensino e Aprendizagem

Proposta de Solução Educativa sob o Enfoque do Design Instrucional

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Síncronas: Lives pelas plataformas de web conferencia que permitam as ações de pertencimento e estabeleçam o vínculo Discente e Docentes.

Assíncronos: Vídeo aulas gravadas e disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem;

Execução: Repertórios disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Atividades: (Base de dados, BigBlueButton, Chat, Conteúdo Interativo H5P, Escolha, Ferramentas externa, Fórum, Glossário, Laboratório de Avaliação, Lição, Pacote Scorm, Pesquisa de Avaliação, Questionário, Tarefa e Wiki) Recursos disponíveis (Arquivo, Conteúdo do pacote IMS, Livro, Página, Pastas, Rótulo, Tab display, URL)

PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES:

Resolução de exercícios práticos

AVALIAÇÃO

Resolução de atividades de Práticas em Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem com peso de 40%.

Atividades práticas no Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem, com peso 60%.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Munhoz, A. S. **Projeto Instrucional para Ambientes Virtuais**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522125111. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125111/>. Acesso em: 16 Mar 2021

Andrea, F. **Design instrucional 4.0**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2019. 9788571440586. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440586/>. Acesso em: 16 Mar 2021

M., P.R.; KEITH, P. **O Aluno Virtual**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2004. 9788536311494. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311494/>. Acesso em: 16 Mar 2021

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANJOS, A. M. dos. **Tecnologias da informação e da comunicação, aprendizado eletrônico e ambientes virtuais de aprendizagem**. In: MACIEL, Cristiano (Org.). Educação a Distância – Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

BARBOSA, R. M. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**, Ed. Artmed, 2004.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. TORRES, P. Laboratório online de aprendizagem. Editora Unisul, 2004
INEP - Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas e Educacionais Anísio Teixeira.

Quadro 11 - Ementário do Módulo II- Introdução a Ferramentas Computacionais Educacionais

<p>COMPONENTE CURRICULAR: Introdução a Ferramentas Computacionais Educacionais MÓDULO II - CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS</p>
<p>CARGA HORÁRIA: 30 horas</p>
<p>OBJETIVO GERAL Apresentar ferramentas computacionais que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem, estimulando a criatividade.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS Conhecer e utilizar as ferramentas interativas de acordo com o objetivo pedagógico na elaboração de aulas específicas.</p>
<p>EMENTA: Ferramentas computacionais usadas no processo de ensino e aprendizagem: conceitos, características e aplicabilidade. Instalação, configuração e usabilidade das ferramentas computacionais para educação. Ferramentas interativas para ensino. Ferramentas inteligentes para ensino.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM Síncronas: Lives pelas plataformas de web conferencia que permitam as ações de pertencimento e estabeleçam o vínculo Discente e Docentes. Assíncronas: Vídeo aulas gravadas e disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem; Execução: Repertórios disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Atividades: (Base de dados, BigBlueButton, Chat, Conteúdo Interativo H5P, Escolha, Ferramentas externa, Fórum, Glossário, Laboratório de Avaliação, Lição, Pacote Scorm, Pesquisa de Avaliação, Questionário, Tarefa e Wiki) Recursos disponíveis (Arquivo, Conteúdo do pacote IMS, Livro, Página, Pastas, Rótulo, Tab display, URL)</p>
<p>PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES: Resolução de exercícios práticos</p>
<p>AVALIAÇÃO Resolução de atividades sobre as Ferramentas Computacionais Educacionais com peso de 40%. Atividades práticas das ferramentas computacionais educacionais, com peso 60%.</p>
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS</p>

ABRAÃO, I. C. et al, **Ferramenta para Elaboração e Composição de Material Didático Multimídia com Sincronização Intermídia**. In: IX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 1998, Fortaleza. Anais. p. 71-78.

M., P.R.; KEITH, P. **O Aluno Virtual**. São Paulo: Grupo A, 2004. 9788536311494.

PAULA, P.F.W. D. **Multimídia - Conceitos e Aplicações**, 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2010. 978-85-216-1993-2.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SILVEIRA, S. A. **Software livre: a luta pela liberdade do conhecimento**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Quadro 12 - Ementário do Módulo 01- Práticas em Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem

<p>COMPONENTE CURRICULAR Informática na Educação Módulo II - Conhecimentos Específicos</p>
<p>CARGA HORÁRIA 30 horas</p>
<p>OBJETIVO GERAL Capacitar o profissional da escola para a utilização de ferramentas da informática na educação, a fim de diversificar e ampliar os processos de ensino-aprendizagem.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS Apresentar as ferramentas Conceituar pensamento computacional aplicado na BNCC</p>
<p>EMENTA: Informática na educação. Histórico da informática educativa no Brasil. O uso do computador na escola como recurso pedagógico. A importância da capacitação e do papel do professor, do administrador escolar e do funcionário da educação. O uso da internet na educação.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM Síncronas: Lives pelas plataformas de web conferencia que permitam as ações de pertencimento e estabeleçam o vínculo Discente e Docentes. Assíncronas: Vídeo aulas gravadas e disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem; Execução: Repertórios disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Atividades: (Base de dados, BigBlueButtonBN, Chat, Conteúdo Interativo H5P, Escolha, Ferramentas externa, Fórum, Glossário, Laboratório de Avaliação, Lição, Pacote Scorm, Pesquisa de Avaliação, Questionário, Tarefa e Wiki) Recursos disponíveis (Arquivo, Conteúdo do pacote IMS, Livro, Página, Pastas, Rótulo, Tab display, URL)</p>

PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES:

Resolução de exercícios práticos

AVALIAÇÃO

Resolução de atividades de Informática na Educação com peso de 40%.
Atividades práticas sobre Informática na Educação, com peso 60%.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: Novas Ferramentas Pedagógicas Para o Professor na Atualidade.** - São Paulo, SP: Editora Érica, 9ª edição, 2012, 224p.
TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: O Uso de Tecnologias Digitais na Aplicação das Metodologias Ativas.** - São Paulo, SP: Editora Érica, 10ª edição, 2019, 232p.
RAABE, André; ZORZO, Avelino F.; BLIKSTEIN, Paulo. **Computação na Educação Básica - Fundamentos e Experiências.** - Porto Alegre, RS: Penso, 1ª edição, 2020, 316p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COX, Kenia Kodel. **Informática na Educação Escolar.** - Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2ª edição, 2008, 128p.
OLIVEIRA, Ramon de. **Informática Educativa dos Planos e Discursos à Sala de Aula.** - Campinas, SP: Papyrus Editora, 1ª edição, 1997, 176p.
DUTRA, Marlene de Alencar; PAZ, Tatiana Santos da. **Informática Educativa.** - Fortaleza, CE: UAB/IFCE, 1ª edição, 2015, 76p.

Quadro 13 - - Ementário do Módulo II- Integração das TDICs na Educação

COMPONENTE CURRICULAR:

Integração das TDIC na Educação

MÓDULO II - CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**CARGA HORÁRIA:**

30 horas

OBJETIVO GERAL

Analisar as concepções de professores acerca da integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nas práticas pedagógicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Avaliar as TDIC aliadas ao processo educacional e como ressignifica-la;
Debater sobre a introdução das TDIC e suas potencialidades e limitações dessas tecnologias no ambiente escolar;
Mapear as TDIC em uso na escola;
Identificar as práticas docentes com o uso de TDIC.

EMENTA:

Tecnologias digitais de informação e comunicação na educação; práticas pedagógicas com o uso de tecnologias; práticas docentes no uso TDIC.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Síncronas: Lives pelas plataformas de web conferencia que permitam as ações de pertencimento e estabeleçam o vínculo Discente e Docentes.

Assíncronos: Vídeo aulas gravadas e disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem;

Execução: Repertórios disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Atividades: (Base de dados, BigBlueButton, Chat, Conteúdo Interativo H5P, Escolha, Ferramentas externa, Fórum, Glossário, Laboratório de Avaliação, Lição, Pacote Scorm, Pesquisa de Avaliação, Questionário, Tarefa e Wiki) Recursos disponíveis (Arquivo, Conteúdo do pacote IMS, Livro, Página, Pastas, Rótulo, Tab display, URL)

PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES:

Resolução de exercícios práticos

AVALIAÇÃO

Resolução de atividades sobre Integração das TDIC na Educação, com peso de 40%.

Atividades práticas sobre Integração das TDIC na Educação, com peso 60%.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Manfredi, N.A.D.A. | B.A.G.P.Y. | B. F. **Tecnologia na Escola: Abordagem Pedagógica e Abordagem Técnica.** Cengage Learning Brasil, 2014.

Rodrigues, C. F. **Inovações Radicais na Educação Brasileira** - Série: Tecnologia e Inovação na Educação Brasileira. Grupo A, 2019.

Pérez, G.Á. I. **Educação na Era Digital.** . Grupo A, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GONZÁLES, Luiz Carlos **Contreras. Resolución de problemas: Un análisis exploratorio de las concepciones de los profesores acerca de su papel em el aula.** Tese doutoral, Universidad de Huelva, 1998.

KONGSHEM, L. **Face to face: Alan Kay still waiting for the revolution.** Scholastic Administrator, 2003. Disponível em: <http://content.scholastic.com/browse/article.jsp?id=5>. Acesso em: out.2013.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Tradução: Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

Quadro 14 - Ementário do Módulo III- Gestão escolar e as TDIC

COMPONENTE CURRICULAR:

Gestão escolar e as TDIC

Módulo II - Conhecimentos Específicos
CARGA HORÁRIA: 30 horas
OBJETIVO GERAL Propor a incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Gestão Escolar.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS Apresentar as ferramentas de gestão; Conceituar o pensamento computacional na gestão;
EMENTA: Gestão Educacional: sistemas informatizados na escola articulados com políticas educacionais. Controle e administração de recursos materiais e patrimoniais. Digitalização de documentos escolares. Informatização da biblioteca. Reuniões de planejamento escolar.
METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM Síncronas: Lives pelas plataformas de web conferencia que permitam as ações de pertencimento e estabeleçam o vínculo Discente e Docentes. Assíncronas: Vídeo aulas gravadas e disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem; Execução: Repertórios disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Atividades: (Base de dados, BigBlueButtonBN, Chat, Conteúdo Interativo H5P, Escolha, Ferramentas externa, Fórum, Glossário, Laboratório de Avaliação, Lição, Pacote Scorm, Pesquisa de Avaliação, Questionário, Tarefa e Wiki) Recursos disponíveis (Arquivo, Conteúdo do pacote IMS, Livro, Página, Pastas, Rótulo, Tab display, URL)
PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES: Resolução de exercícios práticos
AVALIAÇÃO Resolução de atividades de Gestão escolar e as TDIC com peso de 40%. Atividades práticas das ferramentas de gestão, com peso 60%.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
Munhoz, A. S. Informática aplicada à gestão da Educação . [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2016. Rodrigues, C. F. Inovações Radicais na Educação Brasileira - Série: Tecnologia e Inovação na Educação Brasileira . Grupo A, 2019. ALMEIDA, M.; RUBIM, L. O papel do gestor escolar na incorporação das TICs na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem . Gestão escolar e Tecnologias. São Paulo: PUC-SP, 2004. ALONSO, M. Gestão escolar: revendo conceitos . São Paulo, PUC-SP, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, M. E. B. **Inclusão digital do professor: formação e prática pedagógica.** São Paulo: Articulação Universidade Escola, 2004.

ALMEIDA, M.; e RUBIM, L. **O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem.** São Paulo: PUC – SP, 2004.

BRANDÃO, Edemilson; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Software Educacional o Complexo Domínio dos Multimeios.** Passo Fundo, RS: Material didático, Universidade de Passo Fundo, 2002.

COSTA, D.R.S; PEIXOTO, J. **Formação de professor e as Tecnologias de Informação e**

Quadro 15 - Ementário do Módulo II- Práticas pedagógicas em ambiente apoiado pela TDIC

<p>COMPONENTE CURRICULAR Práticas pedagógicas em ambiente apoiado pela TDIC Módulo II - Conhecimentos Específicos</p>
<p>CARGA HORÁRIA 30 horas</p>
<p>OBJETIVO GERAL Apresentar as Práticas Pedagógicas apoiadas pelo uso das TDIC</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS Conceituar as práticas pedagógicas em tecnologia; Avaliar o uso da TDIC em sala Identificar as ferramentas necessárias para cada prática</p>
<p>EMENTA Ferramentas para práticas pedagógicas; TDIC como ferramenta de construção de projetos para práticas pedagógicas</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM Síncronas: Lives pelas plataformas de web conferencia que permitam as ações de pertencimento e estabeleçam o vínculo Discente e Docentes. Assíncronas: Vídeo aulas gravadas e disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem; Execução: Repertórios disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Atividades: (Base de dados, BigBlueButtonBN, Chat, Conteúdo Interativo H5P, Escolha, Ferramentas externa, Fórum, Glossário, Laboratório de Avaliação, Lição, Pacote Scorm, Pesquisa de Avaliação, Questionário, Tarefa e Wiki) Recursos disponíveis (Arquivo, Conteúdo do pacote IMS, Livro, Página, Pastas, Rótulo, Tab display, URL)</p>
<p>PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES: Resolução de exercícios práticos</p>

AVALIAÇÃO

Resolução de atividades sobre Práticas pedagógicas em ambiente apoiado pela TDICs com peso de 40%.

Atividades Práticas pedagógicas em ambiente apoiado pela TDIC, com peso 60%.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Jaqueline, R. **Situações de Estudo em Práticas Pedagógicas Diversificadas**. Ijuí: Editora Unijuí, 2020.

Feitosa, T. S. **Informática na Educação - O Uso de Tecnologias Digitais na Aplicação das Metodologias Ativas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

BORTOLAZZO, S. F. Nascidos na era digital: outros sujeitos, outra geração. In: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – ENDIPE, UNICAMP, 16, Campinas, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21.ed. Campinas: Papirus, 2013.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Tradução de Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.

JORDÃO, Teresa Cristina. **Formação de educadores. A formação do professor para a educação em um mundo digital**. In: Salto para o futuro. Tecnologias digitais na educação, ano XIX, boletim 19. nov.-dez. 2009.

Quadro 16 - Ementário do Módulo II- Software Educacional e Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA)

COMPONENTE CURRICULAR

Software Educacional e Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA)

Módulo II - Conhecimentos Específicos

CARGA HORÁRIA

30 horas

OBJETIVO GERAL

Conceituar Software Educacional

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conceituar Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA)

Analisar a produção de ODA e Software Educacional

Avaliar o Uso de Softwares Educacionais

Conceituar o ODA como processo de ensino-aprendizagem

EMENTA

Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA)

Avaliação do Uso de ODA e SE no Ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Síncronas: Lives pelas plataformas de web conferencia que permitam as ações de pertencimento e estabeleçam o vínculo Discente e Docentes.

Assíncronos: Vídeo aulas gravadas e disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem;

Execução: Repertórios disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Atividades: (Base de dados, BigBlueButtonBN, Chat, Conteúdo Interativo H5P, Escolha, Ferramentas externa, Fórum, Glossário, Laboratório de Avaliação, Lição, Pacote Scorm, Pesquisa de Avaliação, Questionário, Tarefa e Wiki) Recursos disponíveis (Arquivo, Conteúdo do pacote IMS, Livro, Página, Pastas, Rótulo, Tab display, URL)

PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES:

Resolução de exercícios práticos

AVALIAÇÃO

Resolução de atividades de Software Educacional e Objetos Digitais de Aprendizagem (ODAs) com peso de 40%.

Atividades práticas sobre Software Educacional e Objetos Digitais de Aprendizagem (ODAs), com peso 60%.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Luciano, M. **Ludicidade, Jogos Digitais e Gamificação na Aprendizagem**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

Feitosa, T. S. **Informática na Educação - O Uso de Tecnologias Digitais na Aplicação das Metodologias Ativas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

Carmo, V.O. D. **Tecnologias Educacionais**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015.

ÁBILA, Fernanda. **Inovação na Educação**. Revista Aprendizagem: a revista da prática pedagógica, Pinhais: ed. Melo: v. 2, n. 17, p.34-39, março/abril 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e à distância** .8a.ed. Campinas: Papyrus, 2003.

_____. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 6a.ed. Campinas: Papyrus, 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de **Tecnologias Educacionais**. Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais.

Curitiba:SEED – Pr, 2010. Disponível em:<

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015327.pdf>> Acesso em: 22 de out. de 2020.

Quadro 17 - Ementário do Módulo 02- Produção de Material Educacional Digital

<p>COMPONENTE CURRICULAR Produção de Material Educacional Digital Módulo II - Conhecimentos Específicos</p>
<p>CARGA HORÁRIA 30 horas</p>
<p>OBJETIVO GERAL Promover concepção, elaboração e produção de textos didáticos escritos, da mídia impressa à digital, discutindo suas possibilidades e funções.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS Apresentar os procedimentos de produção de materiais educacionais digitais Apresentar o repositório de materiais; Criar o repositório; Aplicar em contexto de aula o conteúdo digital;</p>
<p>EMENTA: Desenvolvimento de produtos didáticos digitais.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM Síncronas: Lives pelas plataformas de web conferencia que permitam as ações de pertencimento e estabeleçam o vínculo Discente e Docentes. Assíncronas: Vídeo aulas gravadas e disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem; Execução: Repertórios disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Atividades: (Base de dados, BigBlueButtonBN, Chat, Conteúdo Interativo H5P, Escolha, Ferramentas externa, Fórum, Glossário, Laboratório de Avaliação, Lição, Pacote Scorm, Pesquisa de Avaliação, Questionário, Tarefa e Wiki) Recursos disponíveis (Arquivo, Conteúdo do pacote IMS, Livro, Página, Pastas, Rótulo, Tab display, URL)</p>
<p>PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES: Resolução de exercícios práticos</p>
<p>AVALIAÇÃO Resolução de atividades de Produção de Material Educacional Digital com peso de 40%. Atividades práticas Produção de Material Educacional Digital, com peso 60%.</p>
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS</p>

Bento, D. **A produção do material didático para EaD**. Cengage Learning Brasil, 2015. 9788522123810. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123810/>. Acesso em: 16 Mar 2021

Cairo, A.F.E. S. **Produção de conteúdo educacionais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. 9788502635906. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502635906/>. Acesso em: 16 Mar 2021

Munhoz, A. S. **Projeto Instrucional para Ambientes Virtuais**. Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522125111. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125111/>. Acesso em: 16 Mar 2021

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na Educação**. Revista Ciência da Informação, v.26, n.2, mai-ago 1997

PIMENTEL, M.G., FUKS, H., LUCENA, C.J.P. **Avaliação, da Participação dos Aprendizes em Debates Síncronos**. XIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE, 2003, 12 a 14 de novembro de 2003, NCE-UFRJ, Rio de Janeiro.

SARTORI, Ademilde Silveira e ROESLER, Jucimara. **Narrativa e dialogicidade nas comunidades virtuais de aprendizagem**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, abril, 2005. Acesse o texto pelo link:
<www.compos.com.br/e-compos>